

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

ANA PAULA CONTANDINI ADÃO
LÚCIA JOSÉ OLIVEIRA DA SILVA
MARIA DO SOCORRO LYRA ROGÉRIO

**LITERATURA E INFÂNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA NA
BIBLIOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CRIARTE**

VITÓRIA
2013

ANA PAULA CONTANDINI ADÃO
LÚCIA JOSÉ OLIVEIRA DA SILVA
MARIA DO SOCORRO LYRA ROGÉRIO

**LITERATURA E INFÂNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA NA
BIBLIOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CRIARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Amélia Dalvi.

VITÓRIA
2013

ANA PAULA CONTANDINI ADÃO
LÚCIA JOSÉ OLIVEIRA DA SILVA
MARIA DO SOCORRO LYRA ROGÉRIO

LITERATURA E INFÂNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em _____ de _____ de _____.

Prof.^a Dr.^a Maria Amélia Dalvi
Departamento de Linguagens, Cultura e Educação
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientadora

Prof. Dr. Jair Ronchi Filho
Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof.^a Ms. Janaína Antunes
Centro de Educação Infantil CRIARTE
Universidade Federal do Espírito Santo

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter nos permitido galgar mais um degrau em nossas vidas.

A Prof^a. Ms. e Diretora do Centro de Educação Infantil CRIARTE Janaína Antunes, por ter nos proporcionado realizar essa pesquisa.

Ao Prof. Dr^o Jair Ronchi Filho, nosso Prof. de Estágio Supervisionado na Educação Infantil.

A Prof^a. Dr^a Maria Amélia Dalvi, nossa Orientadora.

Aos nossos familiares que sempre entenderam nossas ausências.

Aos professores e amigos que acreditaram em nosso sucesso.

“A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização”...

Nely Novaes Coelho

RESUMO

Neste trabalho de pesquisa faremos um relato das experiências vivenciadas no trabalho desenvolvido na biblioteca do Centro de Educação Infantil (CRIARTE) da Universidade Federal do Espírito Santo durante a disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil. Neste período, trabalhamos com o Projeto Institucional: “Literatura e infâncias” através da elaboração de projetos literários, tendo como objetivo a contribuição com o pequeno leitor em sua formação através da literatura, levando-o a sentir que o livro é um objeto que deve ser bem cuidado, estimulando o interesse sobre livros, provocando sua criatividade, influenciando no seu desenvolvimento desde a infância em busca de formar um cidadão crítico e consciente, além de observar o uso do espaço da biblioteca do Centro de Educação Infantil CRIARTE e analisar as experiências vividas à luz de referencial teórico e crítico que pensa a literatura infantil nos espaços e tempos da educação formal. Para alcançar estes objetivos o presente estudo configurou-se em uma pesquisa participativa a partir da coleta de dados culminando na análise e interpretação das informações coletadas a partir de registros no diário de campo das experiências vivenciadas, além de registros com filmagens e fotografias. A partir da análise de dados foi possível concluir que a biblioteca escolar é o meio fecundo para o incentivo à leitura de pequenos leitores desde que exista integração entre professor, biblioteca e aluno para que se formem leitores.

Palavras-chave: Literatura Infantil- Infância- Biblioteca Escolar.

ABSTRACT

In this research we will make an account of experiences at work in the library of the Center for Early Childhood Education (CRIARTE) of the Federal University of Espírito Santo in the discipline of Supervised Training in Early Childhood Education. In this period, we work with the Institutional Project: "Literature and childhood" through the development of literary projects, aiming to contribute to the young reader in your training through literature, leading him to feel that the book is an object value and should be well maintained, stimulating interest about books, causing your creativity, influencing their development from childhood in search of forming a critical and conscious citizen, in addition to observing the use of the library space within of the Center for Early Childhood Education CRIARTE and analyze experiences lived in the light of theoretical and critical thinking children's literature in the spaces and times of formal education. To achieve these objectives, the present study set up in an action participatory from daily records in the field of experiences, as well as records with footage and photographs. From the data analysis it was concluded that the school library is the fecund ideal to encourage young readers to read since there is integration between teacher, student and library for readers from forming.

Keywords: Children's Literature- Childhood- School Library.

LISTA DE FOTOS

Fotos 1: Entrada da CRIARTE.....	61
Foto 2: Corredor.....	62
Foto 3: Sala de multimídias.....	62
Fotos 4: Sala de aula.....	63
Foto 5: Pátio interno.....	63
Foto 6: Pátio externo.....	63
Foto 7: Biblioteca da CRIARTE.....	65
Fotos 8: Estante de livros da biblioteca.....	66
Foto 9: Fantasias e brinquedos que são guardados na biblioteca.....	66
Foto10: Crachás e fichas de nomes produzidos pelas pesquisadoras.....	74
Foto 11: Crachás produzidos pelas crianças.....	75
Fotos 12: Crianças brincando na biblioteca.....	76
Fotos 13: Desenvolvimento do projeto de apresentação no grupo 5.....	77
Fotos 14: Desenvolvimento do projeto de apresentação no grupo 4.....	79
Fotos 15: Desenvolvimento do projeto de apresentação no grupo 1.....	80
Fotos 16: Desenvolvimento do projeto de apresentação no grupo 2.....	81
Foto 17: Crachás produzidos pelas crianças.....	81
Fotos 18: Desenvolvimento do projeto de apresentação no grupo 3.....	82
Foto 19: Boneca Emília segurando a placa de “bem-vindos” na parede da biblioteca.....	84
Fotos 20: Baú da Emília.....	84
Fotos 21: Apresentação da boneca Emília para as crianças do grupo 2.....	85
Fotos 22: Crianças brincando com a boneca Emília.....	85
Fotos 23: Contação da história: Coleção “Bebê Achou” – Animais.....	86
Fotos 24: Contação da história: Coleção do Barulho - Nico e sua turma.....	86
Fotos 25: Livro Cinderela em Poup- up.....	87
Foto 26: Contação da história: Cinderela.....	88

Fotos 27: Contação da história: A galinha ruiva.....	88
Fotos 28: Crianças brincando com a boneca Emília.....	89
Foto 29: Crianças brincando com o Onofre.....	89
Fotos 30: Contação da história “A abelha ocupada”.....	90
Fotos 31: Passeio à Fafi.....	92
Foto 32: Livros utilizados no Projeto “ Literatura com os pais”.....	93
Fotos 33: Crianças pintando os desenhos dos personagens do “Sítio do Pica – Pau Amarelo”.....	95
Fotos 34: Desenvolvimento do início do Projeto “Literatura com os pais” no grupo 4.....	96
Fotos 35: Desenvolvimento do início do Projeto de “Literatura com os pais” no grupo 1.....	97
Fotos 36: Desenvolvimento do início do Projeto de “Literatura com os pais” no grupo 2.....	98
Foto 37: Crianças realizando a atividade de pintura livre.....	99
Foto 38: Contação da história: “Pode contar comigo”.....	99
Fotos 39: Contação da história: A bela adormecida.....	100
Fotos 40: Contação da história “A centopeia que sonhava”.....	101
Fotos 41: Crianças brincando e dançando.....	102
Foto 42: Crianças assistindo ao desenho.....	104
Foto 43: Crianças fazendo a dobradura de um cachorrinho.....	104
Foto 44: Dobradura feita pelas crianças.....	105
Fotos 45: Crianças assistindo ao desenho da “Galinha Pintadinha”.....	105
Fotos 46: Crianças assistindo aos filmes.....	106
Fotos 47: Contação da história: o “Dono da bola”.....	107
Foto 48: Contação da história da coleção “Bebê mais – animais”.....	108
Foto 49: Máscaras confeccionadas pelas pesquisadoras.....	110
Fotos 50: Crianças participando da história: “Os músicos de BRÉMEN”.....	110

Fotos 51: Crianças brincando com as fantasias disponíveis na biblioteca.....	111
Foto 52: Fantoques confeccionados pelas pesquisadoras.....	111
Foto 53: Contação da história: “Os músicos de Bremen”	112
Foto 54: Criança com o fantoche nos pés.....	112
Fotos 55: Desenvolvimento do projeto com os grupos 3 e 4.....	113

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. ALGUNS PENSADORES QUE INFLUENCIARAM A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
3. NOVA CONCEPÇÃO DE LITERATURA INFANTIL.....	36
4. A BIBLIOTECA ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE LEITORES.....	42
4.1. ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	44
4.2. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ACERVO.....	45
4.3. SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO.....	46
4.4. DINAMIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	46
5. PRINCÍPIOS TEÓRICOS.....	48
6. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS.....	51
6.1. A IMERSÃO NO CAMPO DA PESQUISA.....	52
6.2. PRODUÇÃO DE DADOS.....	53
6.2.1. LOCALIZAÇÃO E ESTRUTURA ADMINISTRATIVA.....	54
6.2.2. HISTÓRICO DA CRIARTE.....	54
6.2.3. ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA.....	59
6.2.4 A BIBLIOTECA DA CRIARTE.....	64
6.2.5 RECURSOS MATERIAIS.....	67
6.2.6. EQUIPE ESCOLAR.....	67
7. RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	70
7.1. PROJETO DE APRESENTAÇÃO REALIZADO NOS DIAS 10 E 11 DE ABRIL DE 2012.....	73

7.2. PROJETO BAÚ DA EMÍLIA REALIZADO NOS DIAS 17 E 18 DE ABRIL DE 2012.....	83
7.3. INÍCIO DO PROJETO LITERATURA COM OS PAIS REALIZADO NOS DIAS 24 DE ABRIL E 02 DE MAIO DE 2012.....	92
7.4. CONTINUAÇÃO DO PROJETO LITERATURA COM OS PAIS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NOS DIAS 08 E 09 DE MAIO DE 2012.....	99
7.5. CONTINUAÇÃO DO PROJETO LITERATURA COM OS PAIS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NOS DIAS 15E 16 DE MAIO DE 2012.....	102
7.6. PROJETO CINEMA NA ESCOLA REALIZADO NOS DIAS 22 E 23 DE MAIO DE 2012.....	103
7.7.RETOMADA DO PROJETO DE LITERATURA COM OS PAIS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS REALIZADO NOS DIAS 29 E 30 DE MAIO DE 2012.....	106
7.8. PROJETO OS MÚSICOS DE BREMÉN REALIZADO NOS DIAS 05 E 06 DE JUNHO DE 2012.....	109
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	114
9. REFERÊNCIAS.....	118
10.APÊNDICES.....	122

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa conjuga dimensões práticas e teóricas sobre a biblioteca infantil com foco na aproximação entre literatura e infâncias, entendendo e acreditando na importância da literatura envolvendo a criança em sua formação como leitora.

Diante desta perspectiva, a pesquisa, que é de intervenção, de natureza qualitativa crítica foi constituída em parceria com a experiência de Estágio Supervisionado na Educação Infantil sob supervisão do professor Jair Ronchi Filho e por colaboradores do Centro de Educação Infantil da Universidade Federal do Espírito Santo (CRIARTE) que fica no bairro de Goiabeiras, a partir da elaboração e execução de projetos de forma a contribuir com a dinamização do espaço da escola em prol do desenvolvimento do pequeno leitor.

Neste sentido, buscamos conhecer, a partir da interação teoria-prática, as melhores formas de trabalhar a literatura com as crianças na faixa etária de 1 a 5 anos dentro da biblioteca infantil a partir da elaboração de projetos, pois de acordo com Barbosa e Horn (2008, p. 31)

A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autonomia e de dependência do grupo; momentos de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e também de liberdade; momentos de individualidade e de sociabilidade; momentos de interesse e de esforço; momentos de jogo e de trabalho como fatores que expressam a complexidade do fato educativo.

Desta forma, foram realizados projetos de contação de histórias e outros, dentro da biblioteca da Criarte. Os projetos foram desenvolvidos com as crianças 0 a 5 anos da instituição, procurando atender aos interesses das mesmas, uma vez que, a partir dos interesses delas, tudo fica mais fácil de ser trabalhado. Considerando que nem todos têm os mesmos interesses, tentamos envolver as crianças em grupos de trabalhos, valorizando suas opiniões, afinal, a criança é um sujeito de direitos. E “como um sujeito de direitos, a criança cria cultura, brinca, dá sentido ao mundo, produz história, recria a ordem das coisas, estabelece uma relação crítica com a tradição” (KRAMER, 2009a apud BAPTISTA, 2010, p. 3).

Com essa intencionalidade, trabalhou-se com projetos pedagógicos que apresentaram a literatura em vários gêneros (poéticos, narrativos, dramáticos, etc.). Utilizou-se também a linguagem musical, uma vez que essa é uma das diversas linguagens que, quando compreendida desde cedo, ajuda o ser humano a expressar com mais facilidade as suas emoções, sentimentos e, principalmente, a fazer uso da criatividade, jogos e, também, contação de história pelas próprias crianças. Os projetos desenvolvidos foram: Sessão de cinema na escola; Literatura com os pais, por acreditar que os mesmos também precisavam participar ativamente no processo de desenvolvimento das crianças, afinal, os pais devem ser os primeiros a motivarem e incentivarem seus filhos ao gosto pela leitura; Foi feita visita numa instituição para que as crianças pudessem vivenciar, em lugares fora da escola, a literatura. Enfim, os projetos desenvolvidos na biblioteca tentaram contribuir para a formação da criança como cidadão integral por meio da literatura de forma dinâmica, pois de acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação infantil (RCNEI 1998, p. 17),

há um consenso sobre a necessidade de que a educação para as crianças pequenas deva promover a integração entre aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, considerando que esta é um ser completo e indivisível.

Esses projetos de leitura foram desenvolvidos na biblioteca visando contribuir com a formação crítica da criança como cidadã por meio da literatura, tentaremos nesse trabalho de pesquisa, narrar as experiências vividas na CRIARTE (com turmas de crianças de 1 a 5 anos), analisando-as à luz de um referencial teórico e crítico. Sendo assim, dialogaremos ao longo do trabalho com vários autores dentre eles José Nicolau Gregorim Filho e Marieta Lúcia Machado Nicolau, que defendem a difusão da literatura infantil dentro de instituições de educação infantil.

A justificativa dessa pesquisa se dá, primeiramente, devido à importância da literatura na formação de leitores. Encontramos essa afirmação nos trabalhos: **A Importância da Literatura Infantil na Formação do Indivíduo: Durante o Processo de Aprendizagem**, de Suzana Aparecida Rizzo; **Os Saberes da Literatura e a Formação do Leitor**, de José Alonso Tórres Freire e no site da Biblioteca Escolar do Ministério da Educação (MEC).

Em segundo lugar, esta pesquisa se justifica por não existirem muitos trabalhos relacionados à biblioteca infantil. Sabendo-se que esse espaço tem como papel despertar o encantamento pelos livros e pela leitura contribuindo para a formação do cidadão integral, nos empenhamos para adentrar os mistérios no entorno desse assunto. Sendo assim, compartilharemos nesse trabalho de pesquisa as experiências pedagógicas vividas e adquiridas por nós dentro do CEI CRIARTE, analisando-as sob um prisma crítico.

Nossa pesquisa também questiona a atitude do governo federal para com a difusão da literatura que, com o objetivo de contribuir para formar uma sociedade de leitores, tem incentivado a literatura através do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) desde 1997, enviando obras literárias para as bibliotecas infantis de todas as escolas públicas do território nacional, em todas as etapas da educação básica. Dentre esses questionamentos estão: Será que basta enviar obras para as escolas? Será que não é preciso um suporte humano para o trabalho específico com essas obras dentro das instituições educacionais infantis? Que tipo de trabalho efetivo deve ser desenvolvido em prol desses futuros leitores?

Uma das coisas que nos chamou a atenção em nossas pesquisas sobre a biblioteca foi que atualmente busca-se estimular a dinamização desse espaço para a promoção da democratização da leitura. Esse fato contribui significativamente para aproximar a criança de diversos gêneros literários permitindo que os alunos explorem o mundo através de imagens e textos contidos nos livros. Sabe-se que o objetivo principal da biblioteca, na Antiguidade, era ser o local para a guarda de livros e documentos importantes, como nos mostra informação da BIBLIOTECA ESCOLAR DO MEC (2008, p. 22):

a palavra **biblioteca** tem sua origem nos termos gregos *biblíon* (livro) e *theka* (caixa), significando o móvel ou lugar onde se guardam livros. Foi no Egito que existiu, desde o século IV a.C., a mais célebre e grandiosa biblioteca da Antiguidade, a de Alexandria, que tinha como ambição reunir em um só lugar todo o conhecimento humano. Seu acervo era constituído de rolos de papiro manuscritos – aproximadamente 60 mil, contendo literatura grega, egípcia, assíria e babilônica.

Devido a isso, a biblioteca era vista, apenas, como depósito de livros, mas atualmente esse conceito precisa ser revisto e alterado, para que o espaço possa ser um lugar de democratização real da leitura: “é preciso que o foco esteja voltado para as pessoas no uso que essas fazem da informação oferecendo meios para que esta circule da forma mais dinâmica possível” (BIBLIOTECA ESCOLAR DO MEC, 2008, p. 22).

Partindo desse pensamento, desde o grupo 01 ao grupo 05, o nosso objetivo geral foi dinamizar o espaço da biblioteca através de projetos de literatura a fim de despertar na criança o prazer de ler por meio de histórias infantis.

Os objetivos específicos permeiam a contribuição com o pequeno leitor em sua formação como cidadão por meio da literatura, levando-o a sentir que o livro é um objeto de valor e que deve ser bem cuidado, estimulando o interesse em descobrir o que as letras e as imagens falam nas páginas dos livros, provocando sua criatividade, interferindo positivamente em seu desenvolvimento como cidadão desde a infância em busca de formar um cidadão crítico e consciente. Permeiam também a observação do uso da biblioteca como espaço dentro da instituição pesquisada, e análise das experiências vividas no espaço à luz de referencial teórico e crítico que pensa a literatura infantil nesses espaços e tempos da educação formal.

2. ALGUNS PENSADORES QUE INFLUENCIARAM A EDUCAÇÃO INFANTIL

Para falar de Literatura Infantil, buscamos alguns teórico-educadores como: Jean-Jacques Rousseau, João Pestalozzi, Friedrich Froebel, Ovide Decroly, Maria Montessori e Jean Piaget que deram sua contribuição para o desenvolvimento de estudos sobre a criança e influenciaram a Educação Infantil, através dos tempos, segundo Nicolau (2002), em seu livro *A Educação Pré – Escolar – Fundamentos e Didática*.

Após uma breve leitura sobre a vida e as obras desses educadores, buscou-se entender o pensamento e obras desses mestres, por meio do livro de Nicolau (2002). Em sintonia com o pensamento de Luzuriaga (1963), Nicolau (2002, p. 25) adverte que

os ideais educacionais não são algo de vago e flutuante, distanciado da realidade, mas, preciosos e concretos como a própria realidade (...) cremos que, para a compreensão de uma ou outra realidade educacional – a ideal e a real-, e necessário conhecimento não só da Pedagogia como também da história geral e da história da cultura, em particular, pois, sem elas, a história da educação não tem sentido.

Luzuriaga (1963) ainda nos mostra que a história da educação e da Pedagogia recebem uma influência considerável de fatores históricos, culturais e sociais, tais como:

- A situação histórica geral de cada povo e de cada época;
- O caráter da cultura – política ou religião, direito ou filosofia;
- A estrutura social que dependerá das classes sociais, da constituição familiar, da vida em comunidade e dos grupos profissionais predominantes;
- A orientação política;
- A vida econômica;
- Os ideais de educação, condicionais a concepção do mundo e da vida;
- As reformas das autoridades oficiais e, finalmente, as modificações e os métodos da educação.

Sendo assim, ressaltamos que se deve considerar o espaço, a época em que esses educadores viveram e a influência que receberam de outros educadores que os antecederam, ou pessoas com as quais tiveram uma convivência.

Nessa perspectiva, abordaremos a partir de agora, de acordo com Nicolau (2002), alguns educadores que contribuíram significativamente para a educação infantil. A autora fala de Rousseau, um suíço da cidade de Genebra, nascido aproximadamente no séc. XVIII, de suas ideias voltadas para o bem - estar do desenvolvimento da criança. Ele combateu pensamentos daquela época, que vinham sendo exercidos há bastante tempo, um deles é de que a teoria e a prática educacional, junto à criança, deviam priorizar o interesse do adulto e a vida adulta, mas Rousseau, com sua visão aberta para a época, para o lado social e para o futuro, advertiu para as necessidades e as condições do desenvolvimento tanto intelectual, social, físico, cultural, da criança.

Segundo Rousseau, a criança não pode ser comparada ao adulto nem entendida como tal em suas ações, comportamento, nos seus interesses, no vestir, ele acreditava que ela deveria ser aceita como “criança”, com características próprias dessa fase da vida. A sociedade adulta tinha de mudar, ou seja, modificar a maneira rígida com as quais tratavam as crianças.

Nesse sentido, a autora afirma que, na história da Educação, podemos afirmar que existe um “efeito Rousseau”, uma vez que o grande pensador abalou os velhos costumes e defendeu a ideia de que a verdadeira finalidade da educação é ensinar a criança a viver e a aprender a exercer a liberdade.

Com suas ideias voltadas para o conhecimento da Educação Infantil e sendo defensor da ideia de que, cada criança nascida tem seu processo de fases de vida. Essas fases trazem suas próprias características em correlação à individualidade de cada um. Assim, Rousseau acabou com o mito de que a educação é um processo em que a criança adquire conhecimentos, hábitos e atitudes que estão guardados por uma sociedade, sendo contra as regras tradicionais, onde a criança passa a agir e viver normas como se fosse adulto, uma vez que ele vê a criança como criança, um ser capaz de definir suas próprias vontades.

No livro *Emílio* (1992), pode-se constatar como Rousseau vê o mundo físico, de um modo harmonioso, bom e o mundo humano sob um aspecto egoísta, cheio de defeitos e cheio de conflitos e tem a sociedade e a educação como culpadas pelas dificuldades conflituosas nas quais os jovens estão inseridos. Como podemos observar na citação de Rousseau “O homem nasce bom, o que o corrompe é a sociedade”.

Rousseau, como educador recebeu influência do Iluminismo. Em seu tempo, ele já afirmava que a educação seria adequada tanto a essa modificação da sociedade, quanto à modificação do desenvolvimento do homem, e que o homem não poderia se deixar escravizar aos caprichos da sociedade. A educação tem um papel importante e de grande representatividade na vida do homem e no social, de modo geral, a Educação não pode ficar atrelada a moldes tradicionais religiosos, compreendendo a criança como um adulto em miniatura.

Sabemos que vários pensadores reconheceram as fases do desenvolvimento da vida do indivíduo, mas quem destacou a importância dessas para a educação foi Rousseau, dividindo essas fases em: 0 a 5 anos; 5 a 12 anos e a puberdade. Chamou de fase animal de 0 a 5 anos, fase em que aparece os primeiros sentimentos, e de 5 aos 12 anos é o momento em que essa criança toma consciência dela própria como pessoa e desperta o raciocínio, também é a fase que ela se isola, afasta da vida moral. Logo a seguir, ocorre a puberdade e nela Rousseau vê o sexo como algo mais importante na vida humana, nascendo nesse instante a vida social, sentimentos fortes, vida moral, evoluindo assim naturalmente.

Nicolau (2002), também apresenta João Pestalozzi, que contribuiu para a educação infantil, sendo um grande adepto, defensor da educação pública, leu a obra *Emílio* de Jean-Jacques Rousseau, ainda estudante. Após ler essa obra, sentiu que a educação podia contribuir para “elevar” o homem, acreditava que a educação era o instrumento que devia aperfeiçoar o homem e a sociedade, preparando-os para viver o que o mundo exige. Esse potencial que ele via na educação levou reis e governantes a pensarem na educação do povo. Pestalozzi nasceu em Zurique, Suíça, em 1746, sua morte se deu em 1827. Nesse período, a Igreja é quem tinha o

controle de quase todas as instituições escolares e não tinha a preocupação de oferecer um padrão de qualidade educacional. Nessa época, as classes de poder econômico privilegiadas ignoravam os menos favorecidos - a classe pobre - os professores não tinham formação e havia poucos prédios escolares. Preocupado com essa situação, Pestalozzi fez várias reformas educacionais. Com sua prática pedagógica, ele sempre acreditou que a educação poderia mudar a condição de vida do povo, de uma sociedade. A Suíça, em 1799, passava por uma revolução que, segundo Pestalozzi, liberou essa classe desprotegida, pois ele só via uma saída para que aquela classe pudesse conservar os seus direitos conquistados: a educação.

Segundo Pestalozzi, o desenvolvimento é orgânico sendo que a criança se desenvolve por fases definidas; a capacidade infantil, surge de dentro para fora; essa capacidade inata ao ser despertada procura se desenvolver até a maturidade; esse sentimento deve ser respeitado; o método deve seguir a natureza; Pestalozzi, compara o professor ao jardineiro que prepara o espaço e providencia as condições para a planta crescer; a impressão sensorial é necessária e os sentidos devem estar em contato direto com os objetos, a mente é ativa.

Nessa perspectiva, Frederick Eby (1976 apud Nicolau 2002 p. 29) resume explicitamente os princípios educacionais de Pestalozzi, conforme descrevemos abaixo:

- 1) Pestalozzi tinha uma fé indomável e contagiante na educação como o meio supremo para o aperfeiçoamento individual e social. Seu entusiasmo obrigou reis e governantes a se interessarem pela educação das crianças dos casebres.
- 2) Quando ainda não havia ciência psicológica digna desse nome, e embora ele próprio tivesse apenas as mais vagas noções sobre a natureza da mente humana, Pestalozzi viu que a educação devia ser baseada numa tal ciência.
- 3) Foi o primeiro a tentar fundamentar a educação no desenvolvimento orgânico mais que na transmissão de ideias.

- 4) Pesquisou as leis fundamentais do desenvolvimento.
- 5) A educação começa com a percepção de objetos concretos, o desempenho de ações concretas e a experiência de respostas emocionais reais.
- 6) O desenvolvimento é uma aquisição gradativa de poder. Cada forma de instrução deve progredir de modo lento.
- 7) A religião é mais profunda do que dogmas, ou credos, ou a memorização do catecismo ou das Escrituras. Pestalozzi exigia que os sentimentos religiosos fossem despertados antes que palavras ou símbolos viessem a ser levados à criança.
- 8) Vários recursos metodológicos novos devem sua origem sua origem a Pestalozzi. Empregava as letras do alfabeto presas a cartões e introduziu lousas e lápis. A inovação mais importante foi a da instrução simultânea, ou classe. Isso não era mais novo, mas não havia sido posto em prática de modo generalizado.
- 9) Pestalozzi revolucionou a disciplina, baseando-a na boa vontade recíproca e na cooperação entre alunos e professor.
- 10) Deu novo impulso à formação de professores e ao estudo da educação como uma ciência.

Nicolau (2002) também traz as contribuições de Friedrich Froebel, (1782 – 1852), que viveu na Prússia e foi uma figura de presença marcante no meio educacional nos tempos modernos. Entretanto, vários autores dizem que seus princípios, suas ideias estão ligados somente a educação infantil e os vê simplesmente como o fundador dos jardins de infância. Já Frederik Eby (1976) diz que Froebel, hoje é considerado o reformador educacional mais completo do séc XIX.

Froebel em 1837 abriu o primeiro jardim de infância, isso se deu após trabalhar com Pestalozzi, de quem recebeu influência. Durante o seu tempo de vida dedicou-se à fundação de jardim de infância, à formação de professores, à elaboração de métodos e equipamentos para essas instituições. Apesar de seus ideais e de toda a

sua dedicação, Froebel foi banido da Prússia durante algum tempo por ser considerado politicamente radical.

Mesmo, tendo recebido influência de Pestalozzi, Froebel foi totalmente independente e crítico em suas posições, formalizando suas ideias educacionais. Friedrich Froebel (1976), em sua obra *A educação do homem*, afirma que

a educação é o processo pelo qual o indivíduo desenvolve a condição humana autoconsciente, com todos os seus poderes funcionando completa e harmoniosamente, em relação à natureza e à sociedade. Além do mais, era o mesmo processo pelo qual a humanidade, como um todo, originariamente se elevava acima do plano animal e continuava a se desenvolver até sua condição atual. Implica tanto a evolução individual quanto a universal.

Neste sentido, Froebel (1976) diz que a atividade produtiva exige a integração da memória, da percepção, do raciocínio da vontade com os nervos, músculos e órgãos sensoriais. Ele foi um defensor do desenvolvimento genético, priorizando o estudo de fases do crescimento, classificando - as da seguinte forma: infância, meninice, puberdade e mocidade. Destaca ainda que esse período da infância seja durante algum tempo, a época em que a criança necessita de ser protegida pelos pais, por ser dependente. Nessa fase, as atividades motoras e os sentidos são mais importantes nesse período de vida.

Nicolau (2002) afirma que o surgimento do Jardim de Infância (Kindergarden) ocorreu em 1837 e as crianças eram consideradas como plantinhas de jardim e o professor como o jardineiro. A criança se expressaria por meios das atividades de percepção sensorial, da linguagem e do brincar, sendo que a linguagem oral se associaria à natureza e à vida.

Nesta perspectiva, Froebel foi o primeiro a destacar a dimensão lúdica do brincar e destacar que o desenho e as atividades que envolvem o movimento e os ritmos são muito importantes. O primeiro passo para fazer a criança conhecer a si mesma foi chamar-lhe a atenção para os membros de seu próprio corpo e, em seguida, chegar aos movimentos das partes do corpo. Para isso, Froebel valorizou as histórias, os mitos, as lendas os contos de fadas as fábulas destacando que os

brinquedos físicos davam força e poder ao corpo, mas, as histórias desenvolvem os poderes da mente.

Ainda dentro desse contexto, mencionaremos mais um intelectual, que deu contribuições para a educação infantil: o belga Ovide Decroly, nascido no final do séc. XIX, ele defende que a criança deve viver a vida e resolver as suas dificuldades compatíveis ao seu tempo, que é o de ser criança.

Percorrendo o texto, observa-se uma visão oposta desse educador aos modos das instituições da época, porque elas só viam o ensino sob a dimensão da formação intelectual; tinha de ser dada às crianças uma cultura geral, idêntica; não se perguntava qual seria uma atitude correta e viável às crianças. Mas Decroly tinha outro olhar sobre o ensino da criança, para ele o ensino não deveria ficar focado somente sob o ângulo da intelectualidade, um currículo fechado, sem abertura para o novo, para as necessidades diárias dessas, mas sim priorizava trabalhar atividades diversificadas. O seu método de ensinar é ver a sala de aula não só dentro da escola, mas além dos muros escolares.

Através de seu método, conhecido como “Centros de interesses”, ele mostra suas ideias que estão associadas ao conhecimento pela criança, suas necessidades de se alimentar, de lutar contra as dificuldades, as opressões impostas pela sociedade adulta na maneira de ensinar, de acreditar que esse ser infantil deve ser tratado como adulto, de defender-se contra perigos e acidentes diversos, de agir e de trabalhar solidariamente e de ter alegria de espírito, é uma sociedade onde a criança não pode ser livre como criança, ela não é considerada nem respeitada no seu mundo de criança.

Agora mencionaremos uma pensadora que teve destaque no livro de Nicolau (2002) trata-se de Montessori (1870 – 1952), educadora italiana, formou-se em medicina aos 25 anos pela Universidade de Roma, iniciando a sua carreira de trabalho, dedicando – se às crianças anormais sob a influência de Séguin, que era muito conhecido pelas suas ideias relacionadas ao tratamento e a educação dos anormais, hoje crianças com “necessidades educacionais especiais”. Montessori viajou para estudos à França e à Inglaterra.

Maria Montessori, ao voltar à Itália dedicou-se à formação de professores para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais. Pessoa observadora, começou a ver os defeitos das escolas comuns e passou a usar os procedimentos utilizados na formação de professores no ensino regular.

Segundo Luzuriaga (1963) o movimento da educação nova, na Itália, começou com Montessori, e suas casas para crianças, a primeira Casa Dei Bambini, como era chamada em Roma, foi fundada em 1907, as quais não visavam somente à instrução, eram também locais de educação e de vida.

O autor Frederick Eby (1976) cita a 1ª Guerra Mundial, como causadora da retração do apogeu pelo sistema de jardim de infância na Alemanha, logo a seguir a esse acontecimento, surgiu a técnica admirável de Montessori em que o mais importante era localizar o movimento das Escolas Novas em oposição aos métodos tradicionais, pois esses métodos não tinham respeito as necessidades e a evolução do desenvolvimento infantil. De acordo com a educadora italiana, só existe uma forma de ensinar: despertar o mais profundo interesse do aluno e, com ele, sua atenção mais viva e constante; fortalecer o interior da criança visando à educação.

O movimento das Escolas Novas, após a guerra de 1914, segundo Ângela Médice (1951 apud Nicolau 2002 p. 38), teve representante em vários países do mundo, mostrando que houve dois períodos o da Primeira Guerra Mundial e o da Segunda Guerra Mundial. O primeiro foi mais austero, e o segundo, mais flexível e adaptado à crise mundial que antecedeu a nova guerra.

Neste sentido, as verdadeiras reformas educacionais se inspiraram nos princípios da nova pedagogia, e, em 1946, aconteceu em Paris o 1º Congresso da Educação Nova, sendo que os trabalhos apresentados mostravam as realizações já conquistadas e também apontavam os aspectos, os objetivos que deveriam ser alcançados.

Para Angela Médici (1951 apud Nicolau 2002 p. 38), no contexto da Escola Nova, Maria Montessori, ocupa papel de destaque pelas novas técnicas introduzidas nos jardins de infância e nas primeiras séries do ensino formal.

Mencionaremos agora, por intermédio de Nicolau (2002), algumas das importantes contribuições de Jean Piaget, para o cenário da Educação Infantil.

Jean Piaget, suíço (1896 – 1980) deixou aproximadamente mais de cinquenta livros, monografias e centenas de artigos. Sua grande preocupação de estudo foi o epistêmico, ou seja, estudou a evolução do pensamento humano até a adolescência, enfatizou o método de interação indivíduo-ambiente para poder entender os mecanismos mentais que a pessoa usa para entender o mundo, esse processo de adaptação ao meio depende do conhecimento.

Rappaport (1981, p. 49) afirma:

“A preocupação central de Piaget dirige-se à elaboração de uma teoria do conhecimento, que possa explicar como o organismo conhece o mundo. (...) existe, para ele, uma realidade externa ao sujeito do conhecimento e é a presença desta realidade que regula e corrige o desenvolvimento do conhecimento adaptativo. A função do desenvolvimento não consiste em produzir cópias internalizadas da realidade externa, mas sim, em produzir estruturas lógicas que permitam ao indivíduo atuar sobre o mundo de formas cada vez mais flexíveis e complexas”.

Piaget mostra ainda que sua concepção da criança a compreende como um ser dinâmico que a todo o momento ela interage com a realidade, trabalhando ativamente com objetos e pessoas. Essa influência que a criança vivencia constantemente com o ambiente dá a ela condições de construir estruturas mentais e adquirir maneiras de fazê-las funcionar.

A teórica Rappaport (1981, p. 53) também diz

que é possível, válida e recomendável a utilização dos conhecimentos, trazidos à luz por Piaget ou no que se refere às estruturas mentais que estão presentes em cada faixa etária, em cada fase do desenvolvimento e no modo de funcionamento característico dessas estruturas. E mais, acredita ser necessário um conhecimento profundo da nossa criança, nos vários seguimentos da população, um estudo mais rigoroso, mais tempo das propostas piagetianas, para que se possa chegar a uma utilização válida e proveitosa.

De acordo com Piaget os estágios do desenvolvimento humano são:

- Sensório - Motor (0 a 2 anos);
- Pré - Operatório (2 a 7 anos);
- Operações Concretas (7 a 11 ou 12 anos);
- Operações Formais (11 ou 12 anos em diante).

No Estágio sensório motor a atividade intelectual da criança é de natureza sensorial e motora. Essas atividades serão a base da atividade intelectual superior futura. Essa estimulação do meio em que a criança convive interferirá na mudança de um estágio para outro. Perante esse conceito, observa-se que a criança ao nascer deve receber estimulação visual, auditiva, tátil, fazendo com que sua inteligência de desenvolva.

No Estágio pré-operacional (esta as etapa do desenvolvimento mereceu um estudo mais profundo, da parte de Piaget) é a época das aquisições lógicas, isso pode ser o motivo que levou Piaget, a se interessar mais por essa fase da vida da criança. A criança desenvolve a capacidade simbólica: nesse tempo de vida a criança já não depende unicamente de suas sensações, de seus movimentos, mas já distingue um significador (imagem, palavra ou símbolo) daquilo que ele significa (o objeto ausente), o significado. O período do pensamento pré-operatório caracteriza-se pelo egocentrismo, ou seja, a crianças não consegue se colocar no lugar do outro.

No Estágio das operações concretas a criança possui uma organização mental completa; ela manipula o mundo. Os sistemas de ação reúnem-se todos integrados.

No Estágio das operações formais é que acontece o desenvolvimento das operações de raciocínio abstrato.

É relevante destacarmos que Piaget nos deixou um legado, juntamente com seus colaboradores que nem tudo pode ser objeto da aprendizagem infantil, sabe-se o que pode ser aprendido pela criança, de acordo com o estágio de desenvolvimento em que se encontra.

Sobre as repercussões no ensino, Cunha (1973) mostra que a metodologia de ensino baseada nas ideias de Piaget, pressupõe muita flexibilidade no arranjo da sala de aula, no processo de interação entre as crianças e entre elas e o professor.

A educação Infantil recebeu estímulo de Piaget, pela sua própria teoria psicogenética, pois reconhece que o processo de desenvolvimento pressupõe uma sucessão de etapas. Concedeu seu apoio às atividades espontâneas da criança pensando na organização cognitiva voltada à preparação das operações da inteligência.

Nicolau (2002) também traz concepções do teórico Charles (1981), sobre as ideias de Piaget e o seu aproveitamento na sala de aula:

- A estrutura mental da criança é diferente da do adulto;
- A criança vê o mundo mediante caminhos próprios;
- O desenvolvimento mental da criança passa por estágios definidos que acontecem numa sequência invariável.

(Mostrando que) As crianças podem passar de um estágio ao outro em idades diferentes e que pode acontecer de uma criança estar num determinado estágio, para alguns aspectos de seu desenvolvimento, e noutro, para outros aspectos Charles (1981) cita ainda que a maturação, a experiência, a interação social e a equilibração se inter-relacionam e têm muito a ver com o desenvolvimento mental.

Neste sentido, ao se referir à maturação, pensa – se no amadurecimento físico, e especificamente no do sistema nervoso central. E a equilibração entende-se que é a integração da maturação, da experiência e da socialização, construção e reconstrução das estruturas mentais.

Tosta, Salomão e Borges (2010) trazem Piaget, defendendo a idéia de que para criança se desenvolver é necessário que haja interação, pois a inteligência é um processo dinâmico. Piaget, afirma que o conhecimento é formado a partir das

vivências contínuas do indivíduo com o meio ambiente, demonstrando preocupação sobre o desenvolvimento da inteligência, sobre a formação do comportamento e da personalidade da criança.

O interacionismo de Piaget, veio nos possibilitar a valorizar o ambiente escolar como locus privilegiado de aprendizagem, e o trabalho docente como elemento essencial para o desenvolvimento do conhecimento e da inteligência, mostrando que o conhecimento se encontra nas interações constantes do sujeito com o ambiente, interações estas permeadas por desafios cognitivos.

Nesse contexto, desatacaremos as Contribuições do Psicólogo e educador, russo, Lev Semenovich Vygotsky (1896–1934).

Vygotsky morreu há 79 anos, mas suas obras ainda estão em pleno processo de descoberta e debate em vários países do mundo, inclusive no Brasil. Do legado deixado por Vygotsky, destaca-se no campo educacional os estudos sobre o desenvolvimento intelectual e a importância que o autor atribuía às relações sociais e a mediação do aprendizado.

Segundo Vygotsky a capacidade de assimilar conhecimentos no início do desenvolvimento infantil,

está ligada imediatamente à motricidade, que constitui apenas um dos momentos do processo sensório motor integral e que, somente paulatinamente, com os anos, começa a adquirir uma notável independência e a libertar-se dessa conexão parcial com a motricidade. (VYGOTSKY, 1998, p. 27 apud DRAGO E RODRIGUES, 2009, p. 51)

Destacamos aqui o brincar como uma das principais atividades realizadas na escola que contribuem significativamente para o desenvolvimento da motricidade do educando, além disso, de acordo com Drago e Rodrigues (2009) os estudos de Vygotsky sugerem que o brincar está intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento da percepção, da memória, da afetividade, da imaginação, aprendizagem, linguagem, atenção, interesse, ou seja, um leque enorme de características próprias dos seres humanos.

Reafirmando a importância da interação social para o desenvolvimento do indivíduo, no livro *Criança e desenvolvimento - necessidades educativas*, Tosta (2010) mostra, que os estudos e pesquisa de Vygotsky, estão apoiados em uma base interacionista, ou seja, em uma concepção que defende o processo de desenvolvimento humano por sua complexidade concebido como resultado das interações entre fatores biológicos, aquele que é próprio do indivíduo e fatores ambientais referente ao meio em que ele vive.

Levando-se em conta que esses processos estão associados ao contexto histórico do homem, não se pode falar em analisar o desenvolvimento infantil “sem falar sobre a linguagem e seu papel fundamental para o processo sócio-psíquico-educacional e constitutivo do ser humano num contexto geral [...] porque o homem se desenvolve basicamente através da linguagem, seja ela oral, gestual, escrita, dentre outras”. Drago e Rodrigues (2010, p. 53).

Entretanto, de acordo com Ferrari (2008)

Vygotsky não formulou uma teoria pedagógica, embora o pensamento do psicólogo bielorrusso, com sua ênfase no aprendizado, ressalte a importância da instituição escolar na formação do conhecimento. Para ele, a intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente. Ao formular o conceito de zona proximal, Vygotsky mostrou que o bom ensino é aquele que estimula a criança a atingir um nível de compreensão e habilidade que ainda não domina completamente, "puxando" dela um novo conhecimento [...]. O ensino de um novo conteúdo não se resume à aquisição de uma habilidade ou de um conjunto de informações, mas amplia as estruturas cognitivas da criança. Assim, por exemplo, com o domínio da escrita, o aluno adquire também capacidades de reflexão e controle do próprio funcionamento psicológico. (p.22)

Em relação às funções psicológicas, Vygotsky defende para os seres humanos a existência de dois tipos de funções psicológicas: as elementares e as superiores. Visto que um bebê possui funções psicológicas elementares, durante o processo de interação social da criança com adultos e com outras crianças, as funções elementares serão transformadas em funções superiores.

Também destacamos que para Vygotsky, existem pelo menos dois níveis de desenvolvimento humano: o real e potencial. Neste sentido, a relação aprendizagem – desenvolvimento é tratada por Vygotsky com o conceito de zona de

desenvolvimento proximal, referindo-se à distância existente entre os dois níveis de desenvolvimento:

a) Primeiro nível: nível de desenvolvimento real ou efetivo.

São as informações que a criança já tem em seu poder as funções que ela é capaz de desenvolver ou fazer sem ajuda dos adultos ou de outras crianças.

b) Segundo nível: nível de desenvolvimento potencial.

Ele é visto pela capacidade da criança de resolver problemas, por intermédio dos adultos ou de outras crianças. Exemplos: montar um jogo na ordem crescente, amarrar o tênis.

Retomando a relevância dos estudos desenvolvidos por Vygotsky para a educação cabe destacar que

a base dos estudos de Vygotsky foram crianças e jovens abandonados, órfãos ou pessoas que se perderam da família, que apresentavam doenças derivadas da desnutrição, deficientes, com distúrbios emocionais, transtornos de conduta, envolvidas em delinquência, dentre uma série de características decorrentes de um período intenso de instabilidade econômica, política, cultural e social pelo qual passou a Rússia na década de 1920 e que está associada tanto ao período que abrangeu a Primeira Guerra Mundial quanto a Revolução Russa e a Guerra Civil Russa (GÓES, 2002 apud DRAGO E RODRIGUES 2009,p.50).

Sendo assim, destacamos que essas situações mencionadas acima “tem muito a ver com a realidade de grande parte das escolas públicas brasileiras.” (Drago e Rodrigues 2009, p. 50).

Nesse contexto histórico sobre a Literatura Infantil, no livro *Educação Infantil: fundamentos e métodos*, Oliveira (2007) também aborda a importância e influência na Educação Infantil de autores como Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Montessori, Froebel. Além desses, a autora considera relevante o trabalho realizado por Comênio e Freinet que dentre outros, criaram as estruturas para um modelo de ensino focalizado na criança. Muitos desses autores viam-se comprometidos com as situações sociais relacionadas às crianças que viviam situações difíceis como: pobreza, órfãos por guerra. Diante desses problemas propuseram-se de elaborar

propostas de atividades em instituições escolares que pudessem amenizar alguns problemas de desenvolvimento surgisse.

Nesse sentido, de acordo com Oliveira (2007) Comênio (1592 - 1670) tratava das questões de educar crianças menores de 6 anos de diferentes condições sociais, em seu livro, *A escola da infância*, publicado em 1628, o autor diz que o nível inicial de ensino era o “colo da mãe” que deveria acontecer dentro de casa. Em 1637, Comênio criou um plano de escola maternal que utilizava materiais audiovisuais, como livros com ilustrações para educar crianças pequenas afirmando que nessa conservação dos sentidos e da imaginação antecede o desenvolvimento do lado racional da criança.

De acordo com Oliveira (2007) no que se refere à Freinet (1896 - 1966) sabe-se, que ele foi um dos educadores que renovou as práticas pedagógicas de seu tempo e acreditava que a educação dada pelas escolas às crianças deveria ultrapassar as paredes da sala de aula e unir-se às experiências por elas vividas em seu convívio social.

Durante os anos de 1950 - período Pós-Segunda Guerra Mundial - observa – se no contexto internacional, uma nova preocupação com o lado social da infância e o pensamento de ver entender a criança como portadora de direitos. Essa declaração aparece expressa na Declaração Universal dos Direitos da Criança, promulgada pela ONU, em 1959, em decorrência da Declaração Universal dos Direitos Humanos, apresentada em 1948.

De acordo com o livro: *Os Fazeres na Educação Infantil*, nos últimos vinte anos, a educação infantil vem sofrendo significativas mudanças no que se refere à legislação. Para os autores, a existência das leis, além de refletir as conquistas dos movimentos promove força para a continuidade da luta de uma educação de qualidade. Ao se reconhecer a criança como um sujeito de direito, a legislação enfatiza também, que as instituições dedicadas à educação infantil são locais que devem promover o desenvolvimento desses sujeitos, portanto, para eles:

Essas leis, [...], também impulsionaram a elaboração de documentos que hoje orientam a área. Os textos, no geral, superam uma concepção histórica

que atribuía às creches um mero papel de guarda e caminham para o reconhecimento desse atendimento como um direito da criança e dessas instituições como espaços de promoção de seu desenvolvimento. (Rossetti-Ferreira [et.al.], 2011, p. 184)

A Constituição Federal é a lei suprema do povo brasileiro e ela está à garantia de nossos direitos. Como sabemos a Constituição Federal é uma conquista dos movimentos de discussões e participação popular. Época de transição do regime militar para a democracia, e que, ainda, segundo esses autores, “Dessa participação, resultou um texto constitucional avançado e que estabelece as bases para a construção de uma sociedade livre, justa e solidária (art. 3º)”.

Considerando que, a atual Constituição Federal é um marco na história da Educação, especialmente a educação infantil, uma vez que coloca o atendimento em creche no capítulo da Educação infantil e inclui a Educação Infantil como um dever do Estado e um direito da criança, de acordo com o artigo 208, no inciso IV, abaixo:

“Artigo 208. O dever do Estado com a educação será efetivada mediante a garantia de:
IV – “O atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos.”

Os autores reforçam, ainda, que esse direito é da criança, embora na Constituição Federal estabeleça a assistência gratuita em creche e pré-escola como um direito social dos trabalhadores urbanos e rurais, (conforme o art.7º, inciso XXV). Ainda de acordo com os autores, todos têm suas responsabilidades, “O direito à educação infantil, assim como todos os direitos das crianças, deve ser zelado e garantido pelo Poder Público, pela família e pela sociedade.”

O Poder Público compreende toda a esfera federativa e não exime nenhum desses membros de sua responsabilidade, ou seja:

No que se refere ao Poder Público, no Artigo 211, parágrafo 2º, a Constituição Federal define que os municípios devem atuar prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil. Essa delimitação não impede que sejam feitos programas, para a educação infantil, pela União, pelos Estados uma vez que, de acordo com esse mesmo artigo, a União, os Estados e os Municípios deverão organizar seus sistemas de ensino em regime de colaboração. (Rossetti-Ferreira [et.al.], 2011, p.185)

Dizer que a criança tem direito à educação infantil significa, em consonância com a lei, dizer que toda criança tem: direito a vaga em escola pública (art. 205); gratuita e de qualidade (art. 206, incisos IV e VI) e em igualdade de condições para acesso e permanência (art. 206, inciso I). Todas sem exceção, incluindo a da modalidade de educação especial. Portanto, a Constituição contribui para a consolidação de uma visão de atendimento em creche e pré-escola não mais como um favor ou direito dos pais, mas como um direito da criança e que esse direito deve ser garantido.

Porém, ao lado da Constituição Federal existe a Lei de Diretrizes e Base nº 9394/1996 (LDB) que regulamenta as ações das instituições de Educação Infantil. O seu princípio norteador consiste no desenvolvimento integral da criança, portanto, a criança da educação infantil deve ser atendida na integralidade de suas necessidades e potencialidades físicas, psicológicas, intelectuais, sociais e culturais. Ou seja, segundo autores o Artigo 29 ressalta a impossibilidade de se separar o educar do cuidar, como a abaixo:

[...], o Artigo 29 aponta para ações indissociáveis da educação e cuidado. Se para todos os níveis de ensino é impossível falar de uma educação que não cuide e de um cuidado que não forme e eduque, na educação infantil isso é ainda mais evidente diante das peculiaridades da faixa etária atendida. (Rossetti-Ferreira [et.al.], 2011, p. 188)

Os autores ainda atentam para a não confusão das responsabilidades – comunidade X instituição X família, e alertam:

Um outro ponto que merece destaque no Artigo 29 é que, ao estabelecer um papel de complementaridade à ação da família e da comunidade, o artigo aponta para uma especificidade da educação infantil que não se confunde com as funções das duas outras instâncias. [...] A educação infantil não substitui a educação familiar; ela a complementa. Sem uma relação que promova a participação das famílias na creche e na pré-escola, cada uma dessas instâncias, não há como efetivar o desenvolvimento integral da criança. (Rossetti-Ferreira [et.al.], 2011, p. 189)

Quanto à formação dos profissionais das Instituições de Educação Infantil os autores do livro *Os fazeres na educação infantil* chamam a atenção para a parte histórica da educação infantil, em particular o segmento creche, que se constituiu a partir de uma população trabalhadora majoritariamente feminina e sem escolarização mínima para

a função. A contratação sem exigência de formação foi inclusive incentivada por políticas públicas nacionais de expansão de vagas. E, ao se exigir uma formação mínima no nível médio, na modalidade normal, provocou uma reorganização na realidade das instituições e dos municípios, uma vez que uma grande parte dos profissionais não tinha essa formação.

Atualmente procura-se uma maior qualificação dos profissionais da educação infantil para atender a meta traçada até o final da década, e também alerta para a exigência dessa qualificação:

[...], embora o Artigo 62 admita a formação mínima de nível médio na modalidade normal, o mesmo artigo indica a formação superior como necessária para a atuação. Na tentativa de esclarecer ambigüidades que a redação do artigo gerou a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, emitiu pareceres que falam a favor da aceitação da formação mínima em nível médio, mas insistem na meta da formação em nível superior. Nas disposições transitórias da LDB, o artigo 87, parágrafo 4º estipula que “até o final da década somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”. (Rossetti-Ferreira [et.al.], 2011, p. 191)

Essas metas estão no Plano Nacional da Educação (PNE) que está em discussão, a partir da exigência da LDB através de seu artigo 87, em seu § 1º e de acordo com essa legislação o plano é decenal com data prevista para 2001 a 2010. Como nos é mostrado abaixo:

A LDB, em seu Artigo 87, parágrafo 1º estabeleceu o prazo de um ano para que a União encaminhasse ao Congresso Nacional o Plano Nacional de Educação (PNE), em sintonia com a Declaração Mundial de Educação para todos. O plano Nacional de educação é uma exigência da Constituição Federal em Artigo 214. O plano em vigor foi votado em janeiro de 2001 (Lei Federal nº 10.172). (Rossetti-Ferreira [et.al.], 2011, p. 191)

Ainda de acordo com esse artigo, os autores do livro citado acima salientam que:

[...] o PNE deve visar “a articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público”, que conduzam dentre outras coisas, à erradicação do analfabetismo, à universalização do atendimento escolar e a melhoria da qualidade do ensino. (Rossetti-Ferreira [et.al.], 2011, p. 191)

Ou seja, o PNE estabelece as diretrizes a ser buscadas pelo poder público para a universalização do atendimento escolar, atentando que para uma educação de

qualidade, é necessária a formação e valorização dos profissionais da educação, inclusive a gestão e o financiamento da mesma.

De acordo com os autores, são 26 metas específicas, para a educação infantil e a primeira delas busca enfrentar o enorme déficit de vagas e propõe a ampliação da oferta de modo a atender, até o final da década a “50% das crianças de 0 a 3 anos e 80% das de 4 a 5 anos”. Essas metas tem sido um importante instrumento para os movimentos sociais na luta pela ampliação de vagas na educação infantil, que procuram forçar o poder público, inclusive com ações na justiça a aumentar o investimento na área. Ou seja, há ainda muito a se conquistar.

3. NOVA CONCEPÇÃO DE LITERATURA INFANTIL

Gregorin Filho (2009), em seu livro *Literatura infantil – múltiplas linguagens na formação de leitores*, põe em dúvida se o tipo de texto identificado como Literatura infantil se convencionou chamar-se como tal apenas por ser mais um entre tantos outros recursos disponíveis para o desenvolvimento da prática pedagógica ou se realmente configurou-se como um fazer artístico.

Foi principalmente após a segunda metade do século XIX que essa vinculação se fez. A partir de determinados tipos de textos, as práticas pedagógicas que foram se impondo na educação, vinculando a literatura ao fazer pedagógico intencionalizado.

Para Gregorin Filho (2009), na prática de leitura no Brasil, do final do século XIX até o surgimento de Monteiro Lobato, os paradigmas vigentes eram o nacionalismo, o intelectualismo, o tradicionalismo cultural com seus modelos de cultura a serem imitados e o moralismo religioso, com as exigências de retidão de caráter, de honestidade, de solidariedade e de pureza de corpo e alma em conformidade com os preceitos cristãos.

Com o surgimento de Monteiro Lobato, entra em cena uma proposta inovadora para a criança, ainda que com uma voz vinda da boca de uma boneca de pano, Emília. A contestação e a irreverência infantil sem barreiras começam a ter espaço e a ser lidas, e adquirem maior concretude com as ilustrações das personagens do Sítio do Pica-pau amarelo. Logo, podemos dizer que a importância de Monteiro Lobato, apesar de algumas polêmicas, não pode ser contestada no que se refere a ser o precursor de uma nova literatura destinada às crianças no Brasil.

Essas mudanças foram históricas e dialógicas. Hoje, ainda segundo Gregorin Filho (2009), há uma produção literária/artística para as crianças que não nasce apenas da necessidade de se transformar em mero recurso pedagógico, mas cujas principais funções são o lúdico, o catártico e o libertador, além do cognitivo e do pragmático, já que visa a preparar o indivíduo para a vida num mundo repleto de diversidades.

A partir da mudança de valores, autores trazem as vozes das crianças e o universo cotidiano com seus conflitos para serem lido/vistos/sentidos na literatura infantil, conflitos esses levados às crianças com uma proposta de diálogo, não somente de imposição de valores por meio de uma literatura.

Portanto, segundo Gregorin Filho (2009), verifica-se que há dois momentos bem definidos da literatura voltada para as crianças no Brasil em busca da expressão artística apropriada ao universo da criança:

a) momento anterior a Monteiro Lobato: veicula valores como o individualismo, a obediência absoluta aos pais e às autoridades, a hierarquia tradicional de classes, a moral dogmática ligada a concepções de cunho religioso, vários tipos de preconceito, como o racismo, uma linguagem literária que visa a imitar padrões europeus. Desse modo, a literatura para as crianças se torna um mero instrumento pedagógico, elaborada para uma criança vista como um adulto em miniatura;

b) momento atual, pós-lobatiano: uma literatura para crianças e jovens mostra uma individualidade consciente, obediência consciente, mundo com antigas hierarquias em desagregação, moral flexível, luta contra os preconceitos, linguagem que busca a invenção e o aspecto lúdico da linguagem, ou seja, uma literatura que mostra um mundo em construção para uma criança que passa a ser vista como um ser em formação.

Nota-se, então, o processo de mudança sofrido na concepção de literatura infantil, ou seja, de instrumento pedagógico de concepção moralizante do passado, ela passa a espelhar a sociedade com suas relações, necessidades, questionamentos e padrões estéticos.

Vemos essas informações sistematizadas e ampliadas no quadro seguinte:

A LITERATURA INFANTIL/JUVENIL NO BRASIL

<p>PRECURSORES (Brasil colônia até a década de 1920)</p>	<p>MONTEIRO LOBATO (década de 1920 e meados da década de 1980)</p>
<ul style="list-style-type: none"> - A literatura reflete todas as principais tendências da Europa; - Literatura de cunho humanista dramático; - Literatura como instrumento pedagógico (também reflexo de padrões europeus); - Fábulas, contos de fada maravilhosos, novelas de aventura e de cavalaria; - Nacionalismo com ênfase na vida rural; - Culto da inteligência; - Moralismo e religiosidade. <p>EXEMPLARIDADE E DOCTRINAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Era getuliana e esforço para a reconstrução; - Expansão da literatura em quadrinhos; - Tradição em conflito com o modernismo; - Antagonismo entre Realismo e Fantasia; - Formação do Teatro Infantil (1950); - Expansão dos meios de comunicação em massa (1960); - LDB (Lei nº 4.024, de 20/12/1961); - Ato inconstitucional n. 5; - Abertura do governo Figueiredo. <p>RELATIVISMO DE VALORES</p>
<p>PÓS-LOBATO (meados de 1980 a meados da década de 1990).</p>	<p>CONTEMPORÂNEO (meados de 1990 até a atualidade)</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Influência da abertura política na concepção de educação; - Literatura inquieta e questionadora; - Questões cotidianas e mais realistas; - Apelo à curiosidade do leitor; - Dialogismo está mais presente nos textos para crianças e jovens; - Computador passa a tomar seu lugar nas casas e no cotidiano das pessoas; <p>Apelo à visualidade.</p> <p>EXPERIMENTALISMO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei n. 9.394, de 20/12/1996); - Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); - Temas transversais são inseridos nas propostas curriculares; - Movimentos sociais e de minorias como reação a estereótipos negativos; - Lei n. 11.645/2008; - Tecnologia e múltiplas linguagens; - Hipertextualidade. <p>MORAL RELATIVA E DIÁLOGOS COM O LEITOR</p>

(Tabela que explicita a divisão da literatura brasileira - retirada da p. 37 do livro “Literatura Infantil-múltiplas linguagens na formação de leitores”)

Segundo Gregorin Filho (2009), para se entender a literatura infantil como um gênero que se constrói através do tempo, é relevante pensar que antes do século XVIII havia uma separação bastante nítida do público infantil.

O autor também revela em seu estudo que, os indivíduos pertencentes às altas classes sociais liam os grandes clássicos da literatura, orientados que eram por seus pais e preceptores; já a criança das classes mais populares não tinha acesso à escrita e à leitura, portanto, tomava contato com uma literatura oral e mantida pela tradição de seu povo e também veiculada entre os adultos. Nesse período não se via a infância como um período de formação do indivíduo; a criança era vista como um adulto em miniatura.

Nessa fase da história percebe-se uma inexistência da literatura infantil, como na forma contemporânea, uma vez que, oral ou escrita, clássica ou popular, a literatura veiculada para adultos e crianças era exatamente a mesma, já que esses universos não eram distinguidos por faixa etária ou etapa de amadurecimento psicológico, mas separados de maneira até drástica em função da classe social.

Com a industrialização na segunda metade do século XVIII, novas classes sociais surgiam. Valores eram descartados em detrimento de outros novos que despontavam com o poderio econômico de uma classe emergente: a burguesia.

A partir de então, começa-se a fazer a adaptação de clássicos da literatura como Cinderela, As Mil e Uma Noites e Fábulas, além de uma gama de histórias que tiveram a sua origem em classes intelectualizadas ou populares, essas últimas mantenedoras das novelas de cavalaria e de uma infinidade de contos ainda reeditados para as crianças no final do século XX.

Basta um olhar mais atento a essas obras para verificar que elas são portadoras de uma estrutura profunda de temáticas que contêm valores humanos, já que os valores sobre os quais as sociedades são construídas não são infantis, adultos ou senis, são humanos e atemporais.

Hoje, a infância para a nossa sociedade é um conceito histórico e dialético da etapa de desenvolvimento do ser humano, ou seja, um conceito que se construiu do dialogismo, no sentido bakhtiniano do termo, entre textos que se produziram historicamente.

Segundo Gregorin Filho (2009), a relação já mencionada entre a literatura produzida para crianças e jovens e a sociedade pode ser claramente percebida nas alterações provocadas nos textos para a infância produzidos após a promulgação da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação.

Como mencionado na última LDB, com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais houve a inserção dos chamados Temas Transversais, que devem ser inseridos nas discussões em sala de aula, sendo importantes para a discussão de questões que fazem parte da formação étnica e social do povo brasileiro.

De acordo com Gregorin Filho (2009), a literatura para crianças, hoje, guarda características primordiais da arte, ou seja, olhar a sociedade e devolver a ela uma matéria passível de discussão e mudança.

Assim, para o autor a Humanidade vem, ao longo do tempo, estruturando e discutindo quais são os “fazeres” adequados às crianças, quais são os textos que devem ser lidos por elas; em última análise, a sociedade (re) constrói dialogicamente o universo infantil, território esse que se molda, através do tempo, por textos num fazer histórico e dialógico.

Logo, constata-se que as crianças continuam entrando em contato com os mesmos discursos que os adultos, como acontecia anteriormente ao surgimento da pedagogia e à criação do universo infantil, só que com uma grande diferença. É que hoje há um conhecimento mais amplo das etapas de desenvolvimento da criança e um respeito às competências que cada uma dessas etapas comporta.

Neste início de século XXI, pode-se encontrar uma grande variedade de “infâncias” coexistindo nas mais diversas sociedades, desde aquelas que ainda não conhecem

a escola e seguem trabalhando como adultos até aquelas que vivem imersas num mundo puramente tecnológico, também afastadas das atividades lúdicas tão necessárias ao desenvolvimento do ser humano.

Então, da mesma maneira que o termo infância foi histórica e socialmente desenhado pelos fazeres e saberes da humanidade, a literatura destinada a essa infância também teve de se adaptar a essas metamorfoses na busca de diálogos mais amplos.

4. A BIBLIOTECA ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Como se sabe, os conhecimentos eram passados de geração para geração, há séculos atrás, através da transmissão oral¹. Eram considerados sábios apenas aqueles que conseguiam transmitir os conhecimentos. Portanto, tinham a missão de passar os conhecimentos adquiridos. Porém, por não serem registrados, muitos desses conhecimentos corriam o risco de a informação não corresponder ao que real dito, ou seja, havia variações de interpretações.

Com o tempo, e com o surgimento da escrita, a história da humanidade ganhou outros contornos. O homem criou possibilidade de acumulação e produção de conhecimento que propiciaram o surgimento das ciências e, assim, foram surgindo novas formas de comunicação. A escrita mudou a forma do homem se comunicar, mudando também a forma de inter-relação com o conhecimento.

Podemos dizer então, que o surgimento da escrita propiciou o aparecimento das tecnologias, fundamentais ao desenvolvimento do ser humano. Para se ter uma ideia, os livros eram escritos manualmente, e só eram encontrados nos palácios e nos templos, usados por sacerdotes e reis, que eram os poucos privilegiados que sabiam ler e escrever. O livro representava uma ostentação, um objeto de luxo e de poder.

Com a descoberta do papel e a invenção da imprensa por Gutenberg, o ler e o escrever foram se encontrando e ganhando formas de registro. A partir daí, deu-se início à multiplicação dos livros e as bibliotecas tornaram-se mais acessíveis ao povo, embora com um aspecto formal, voltadas mais para a preservação do acervo do que para sua disseminação. Essas bibliotecas eram vistas como espaços para os intelectuais.

1. As informações que seguem foram retiradas do portal do Ministério da Educação (MEC).

No entanto, o conceito e as explicações para a palavra biblioteca vêm se transformando e se ajustando por meio da própria história das bibliotecas. Para Fonseca (1992, p. 60), um novo conceito “é o de biblioteca menos como coleção de livros e outros documentos, devidamente classificados e catalogados do que como assembléia de usuários da informação”. Isso quer dizer que as bibliotecas não devem ser vistas apenas como depósitos de livros. Elas devem ter seu foco voltado para as pessoas no uso que essas fazem da informação oferecendo meios para que esta circule da forma mais dinâmica possível.

Para muitos autores, a tipologia de cada biblioteca depende mais das funções desempenhadas por ela. Ela pode ser: a) escolar – b) especializada c) infantil – d) pública –e) nacional – f) universitária – entre outras.

Aqui, iremos trabalhar com a biblioteca infantil, que é algo não muito explorado ainda. Ela tem como objetivo primordial o atendimento de crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer suas horas de lazer. Visa a despertar o encantamento pelos livros e pela leitura e contribuindo assim, com a formação do leitor.

É importante entender que a tipologia de cada biblioteca nos ajuda não só a perceber a função social de cada uma, como também requer um conhecimento mais apurado da comunidade na qual a biblioteca está inserida, evidenciando principalmente suas necessidades e seus anseios por informação e hábitos culturais.

A escola que não proporciona aos alunos o contato com a leitura, não ensina a ler. Mas é bom lembrar que este deve ser um compromisso de todos que trabalham na escola. Uma grande força-tarefa deve ser formada para transformar a biblioteca em um espaço ativo para melhorar os índices de leitura.

Este é um bom começo para envolver a todos os profissionais de educação, em atividades como: hora do conto, contação de histórias, representação teatral, jornada pedagógica, concursos literários, recitais poéticos etc.

Nesse sentido, a biblioteca escolar (infantil) não deve ser só um espaço de ação pedagógica, servindo como apoio à construção do conhecimento e de suporte a pesquisas. Deve ser, sim, um espaço perfeito para que todos que nela atuam possam utilizá-la como uma fonte de experiência, exercício da cidadania e formação para toda a vida. É consenso dos educadores que o desempenho escolar flui melhor quando a escola tem uma biblioteca dinâmica.

4.1. ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Organizar uma biblioteca não é uma tarefa simples. Exige uma série de cuidados que devem ser observados para que se atinjam os objetivos aos quais se propõe.

É a biblioteca escolar que abrirá, ainda no ensino básico, os caminhos para que os alunos desenvolvam a curiosidade e o senso crítico que os levarão à cidadania plena. Válio (1990) define biblioteca escolar como uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola.

De acordo com A Biblioteca Escolar do site do MEC, É muito importante conhecer os aspectos da organização de uma biblioteca. Assim, a biblioteca escolar deve estar atenta a quatro aspectos para sua organização, que são eles: O Espaço Físico, O Mobiliário, A Sinalização da Biblioteca e o Horário de Funcionamento. Colocamos abaixo apenas dois desses aspectos.

O Espaço físico - Nem sempre as bibliotecas estão instaladas em prédios construídos especialmente para atender às suas necessidades, serviços e produtos oferecidos. Muitas delas funcionam em espaços adaptados ou em pequenas salas. Daí a importância em se ter pessoas sensíveis a esses problemas, que possam criar soluções de viabilidade.

Mobiliário - Observe agora, detalhadamente, o mobiliário da biblioteca da sua escola. Relacione se tem acomodações para todas as pessoas que a frequentam.

Observe se as estantes comportam novas aquisições. O ideal é que a biblioteca escolar tenha dois tipos de mesas. Algumas grandes para estudos em grupos e outras para o estudo individual. Elas devem estar de preferência, distantes umas das outras, pois quando estamos em grupo a nossa tendência é fazer mais barulho. Agora, se a biblioteca atende também um público infantil, o mobiliário deve ser colorido, alegre e adequado às condições físicas da criança.

Colocamos apenas esses dois aspectos por considerar a necessidade desses conhecimentos para a boa organização de uma biblioteca a partir dessas informações, pois ajudará aquele que pesquisa sobre o assunto.

4.2. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ACERVO

Colecionar é reunir um conjunto de itens ou objetos que têm uma ou mais características comuns. Formar e desenvolver um acervo é decidir quais itens farão, ou não, parte desse conjunto. No entanto, a realização de tal tarefa exige o estabelecimento de certos critérios para se compor, desenvolver, armazenar e manter uma coleção.

A formação do acervo envolve um trabalho constante de inclusão e exclusão de itens, atividade que favorece a atualização do acervo com relação aos anseios dos usuários, que podem variar de acordo com o surgimento ou o desuso das suas necessidades de informação. Podem-se citar aqui alguns requisitos para como trabalhar essa formação: o armazenamento, a seleção, a aquisição e o descarte.

Para que a biblioteca atenda ao público a que se destina, é necessário estar atento à atualização do material pertencente à biblioteca da escola, uma vez que o desenvolvimento de um acervo escolar está intimamente ligado ao grau de uso de seus materiais. Isso quer dizer que não existe um único processo de desenvolvimento para toda e qualquer biblioteca, ou seja, cada biblioteca, por estar inserida em um diferente meio, exigirá para seu acervo um tipo diferente de desenvolvimento.

Para se avaliar a formação de um acervo é preciso buscar entender a comunidade escolar envolvida (profissionais da educação, alunos, pais) e suas necessidades de

informação, bem como a política de ensino da instituição, para que se possa selecionar com qualidade os itens que serão adquiridos por meio de compra, doação ou permuta.

Portanto, consideramos que, é preciso a participação da comunidade escolar na decisão da necessidade de escolha das informações a serem adquiridas para a biblioteca. A comunidade escolar pode e deve participar dessa decisão, agindo assim, a instituição se mostrará mais democrática buscando formar um acervo com a participação e colaboração de todos.

4.3. SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

Existem vários sistemas de classificação para bibliotecas. No entanto, por ser muito prático e muito utilizado, vamos citar aqui, de forma simplificada, somente a Classificação Decimal Universal (CDU) que derivou de outra classificação, a Classificação Decimal de Dewey (CDD) A catalogação é um dos processos técnicos utilizados para se recuperar informações. É importante se ter em mente que catalogar é muito mais que registrar itens, ele controla o acervo com vistas a sua disponibilização, o que faz do catálogo um canal de comunicação entre a biblioteca e os usuários.

Qual a utilidade da classificação? Para encontrar um livro do qual se conheça o autor, o título ou o assunto. Para mostrar o que uma coleção contém com relação a um determinado autor, ou uma determinada edição. Para mostrar o que uma coleção contém com relação a um assunto.

4.4. DINAMIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Discorreremos sobre a dinamização da biblioteca e sobre a mediação de leitura. Pois bem, não há parte mais importante, hoje em dia, na gestão escolar que a administração da biblioteca, pois é em torno dela que gira todo interesse da escola moderna. Sem leitura não é possível iniciar nenhum processo de educação. Tal afirmação pode e deve ser contestada, uma vez que como já dizia Paulo Freire à leitura do mundo precede a leitura gráfica. Queremos dizer que, se não for possível

colocar ao ato de ler as nossas vivências e as leituras do mundo, pouco nos servirá o esforço e o tempo despendido nessa tarefa que é a leitura gráfica. Seria uma leitura sem vida, ou seja, não precisamos saber decifrar os símbolos gráficos para ser uma pessoa educada. A leitura é uma proposta de abertura de portas, de alargamento de horizontes.

A escola que não percebe as necessidades da comunidade e não interage com ela precisa repensar sua prática. É só um prédio adormecido e pode perder seu lugar de destaque na comunidade e deixar de aproveitar seu potencial de ação comunitária tanto quanto sua função específica. Nem sempre, oferecer acesso ao livro contribui para a prática efetiva da leitura. A biblioteca precisa ser dinâmica, buscar estratégias que atraiam os alunos, os professores e os demais funcionários da escola, para favorecer as mais diversas formas de expressão cultural e apropriação de linguagens.

É conveniente lembrar que, para uma boa repercussão destas atividades, é fundamental que as propostas atendam aos interesses da escola e da comunidade envolvida para que possam resultar positivamente na circulação de bens culturais, na socialização de ideias e experiências. O projeto de dinamização deverá ter como estratégia de ação o envolvimento da comunidade e de todo o segmento escolar.

5. PRINCÍPIOS TEÓRICOS

Ao longo deste trabalho, deparamo-nos com uma grande diversidade teórica sobre a importância da literatura infantil na formação de novos leitores levando-nos a refletir sobre a eficácia do uso frequente da biblioteca escolar.

Nesse sentido, (Penalosa apud Silva et al., 2011, p. 2) afirma que

a presença do aluno na biblioteca contribui para seu desenvolvimento intelectual. Para que o estudante possa tirar todo o proveito de seus estudos, é mister que tenha entrada em uma biblioteca escolar. Para as tarefas e os trabalhos de classe a biblioteca é utilíssima. Para o desenvolvimento intelectual, é indispensável. (PENALOSA, 1961 apud SILVA et al., 2011, p. 2)

Em sintonia com o pensamento de Penalosa, Ferraz (2010) menciona que

a Biblioteca Escolar tem papel relevante na vida dos alunos (as) desde a idade pré-escolar, onde deveria ser presença obrigatória na infância dos indivíduos através das atividades como "A hora do conto", conduzindo-lhes ao mundo da leitura por meio de textos diversos, que propiciam espírito crítico, desenvolvimento intelectual e social. (PENALOSA, 1961 apud SILVA et al., 2011, p. 4)

Também encontramos trabalhos que apontam a forma de desenvolver a literatura infantil por meio da elaboração de projetos e os benefícios de usar este tipo de metodologia durante o processo de ensino/aprendizagem; neste sentido Barbosa e Horn (2008) afirmam que

os projetos são um dos muitos modos de organizar as práticas educativas. Eles indicam uma ação intencional, planejada coletivamente, que tenha alto valor educativo, com uma estratégia concreta e consciente, visando à obtenção de determinado alvo. Através dos projetos de trabalho, pretende-se fazer as crianças pensarem em temas importantes do seu ambiente, refletirem sobre a atualidade e considerarem a vida fora da escola. Eles são elaborados e executados para as crianças aprenderem a estudar, a pesquisar, a procurar informações, a exercer a crítica, a duvidar, a argumentar, a opinar, a pensar, a gerir as aprendizagens, a refletir coletivamente **e, o mais importante, são elaborados e executados com as crianças e não para as crianças.** (BARBOSA E HORN, 2008, p. 33-34. Grifo nosso)

Sobre a contação de histórias Silva, Costa e Mello (2009) afirmam que

contar histórias é uma tarefa importante na educação infantil e a narrativa para crianças pequenas envolve todas as oportunidades de interação que a mesma tem com seu mundo de imaginação, sendo que o ouvir e ler

histórias de diferentes modos oportuniza apreender melhor a realidade. (SILVA, COSTA E MELLO, 2008 apud PIRES 2011, P. 22)

Nessa perspectiva, é necessário ter algumas atitudes para o trabalho com esse tipo de texto na busca de resultados satisfatórios que contribuam significativamente para a aprendizagem das crianças. Gregorin Filho (2009) defende que antes de começar a trabalhar com o texto literário, o educador deve perceber que a criança é um indivíduo pertencente a um grupo social; assim como entender a literatura como um fenômeno de linguagem que resulta de experiências vivenciadas pelos autores dos livros; valorizar as relações existentes entre literatura, história e cultura; compreender a leitura como diálogo entre leitor e texto; perceber a variedade de linguagens e suportes textuais construtores dos universos textuais da contemporaneidade e entender o espaço escolar como aquele em que podem ser desenvolvidas as primeiras relações do indivíduo com a sociedade.

O autor defende ainda que só se formam leitores por meio de atividades de leitura, e estas devem ser compatíveis com a competência de leitura do indivíduo, mas devem oferecer estímulos para que o leitor consiga decifrar novos códigos e se torne cada vez mais plural.

Nesse sentido é importante perceber que as crianças (mesmo aquelas que se encontram na mesma faixa etária) possuem níveis diferentes de conhecimento do uso da linguagem oral e escrita. Também é relevante destacar a necessidade do educador ficar atento para proporcionar o contato da criança com a literatura por meio de suportes adequados ao seu desenvolvimento como oferecer livros emborrachados para os bebês, por exemplo.

De acordo com Gregorin Filho (2009),

é importante, portanto, que o livro a ser oferecido à criança seja adequado à sua maturidade como leitor, pois um livro com letras miúdas ou com uma extensão maior do que a sua competência de leitor pode entender constitui fator do afastamento da atividade de leitura ou da sua rejeição a essa atividade.

Sendo assim, a escolha de autores que pensam a literatura infantil como um dos caminhos possíveis para que o educador possa contribuir para o desenvolvimento integral da criança contribuíram significativamente para a realização deste trabalho.

6. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa configurou-se em um estudo de intervenção, de natureza qualitativa crítica que adotou como metodologia a pesquisa participativa, a partir da elaboração de projetos.

Segundo Richardson (2008, p. 90), a pesquisa de intervenção, com natureza qualitativa crítica, permite fazer uma análise teórica dos fenômenos sociais baseada no cotidiano das pessoas e em uma aproximação crítica das categorias e formas como se configuram essas experiências diárias.

Nesse sentido, ao optarmos pela pesquisa de intervenção poderemos dialogar com a práxis visto que a pesquisa-ação – uma dentre as possíveis nesse grupo - “surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática” (Engel 2000, p.182). Nesse sentido concordamos com o autor ao mencionar que

“uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto” (ENGEL 2000, p. 182).

Sendo assim, com o objetivo de tornar compreensível a nossa opção por esta metodologia, mencionamos abaixo algumas características essenciais da pesquisa-ação:

- O processo de pesquisa deve tornar-se um processo de aprendizagem para todos os participantes e a separação entre sujeito e objeto pesquisa deve ser superada (KRAPP, 1982 apud ENGEL 2000);
- A pesquisa-ação é auto-avaliativa, isto é, as modificações introduzidas na prática são constantemente avaliadas no decorrer do processo de intervenção e o *feedback* obtido do monitoramento da prática é traduzido em modificações, mudanças de direção e redefinições, conforme necessário, trazendo benefícios para o próprio processo, isto é, para a prática, sem ter em vista, em primeira linha, o benefício de situações futuras (ENGEL, 2000,p. 184-185) e

- A pesquisa-ação é cíclica: as fases finais são usadas para aprimorar os resultados das fases anteriores (ENGEL 2000, p.185).

Nessa perspectiva, optamos por trabalhar com a pedagogia de projetos que de acordo com BASSO [199 -?] é um tipo especial de pesquisa-ação que também está preocupada com a melhora e a transformação da prática social.

6.1. A IMERSÃO NO CAMPO DA PESQUISA

A partir da proposta anunciada pelo professor da disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, sobre a possibilidade de desenvolver projetos de literatura na biblioteca do CEI CRIARTE conversamos com nossa orientadora de TCC (Trabalho de Conclusão do Curso), professora Maria Amélia Dalvi e descobrimos que existem relativamente poucos trabalhos de pesquisa na área da Biblioteca Infantil Escolar, o que nos instigou a realizar pesquisas sobre o assunto para desenvolvermos trabalhos com os educandos da instituição a partir da elaboração de projetos. Além disso, ficamos muito entusiasmadas, pois, desde o início da graduação, tínhamos declarado, entre nós, certo interesse pelo trabalho com a literatura infantil por experiência de contação de história em nossas comunidades.

Antes de nossa inserção em campo, desenvolvemos pesquisas prévias para saber como trabalhar a literatura com as crianças na faixa etária de 01 ano a 05 anos principalmente no espaço da biblioteca infantil e o professor Jair Ronchi Filho trabalhou conosco textos relativos à Educação Infantil, legislação, relações interpessoais, etc.

A partir das nossas pesquisas foram realizados projetos de contação de histórias, pois, de acordo com Silva (2002), por meio delas podemos enriquecer as experiências infantis, desenvolvendo diversas formas de linguagem, ampliando o vocabulário, aproximando o universo lúdico e artístico.

A autora também destaca que

as histórias estimulam o desenvolvimento de funções cognitivas importantes para o pensamento, tais como a comparação (entre as figuras e o texto lido ou narrado), o pensamento hipotético, o raciocínio lógico, pensamento divergente ou convergente, as relações espaciais e temporais (toda história tem princípio, meio e fim). Os enredos geralmente são organizados de forma que um conteúdo moral possa ser inferido das ações dos personagens e isso colabora para a construção da ética e da cidadania em nossas crianças. (SILVA, 2002 p.2)

Sendo assim, tentamos envolver as crianças em trabalhos que estimulassem a participação em grupos, contribuindo para o seu relacionamento social, e que as valorizassem em sua singularidade, pois cada criança é única.

Sendo assim, nossa inserção na biblioteca aconteceu pela primeira vez no dia 03 de abril de 2012 e estava prevista para ocorrer durante o primeiro semestre do ano passado entre os meses de março e junho. Entretanto, devido a greve nacional dos servidores federais a nossa pesquisa foi terminada antecipadamente na primeira semana do mês de junho.

Desta forma, faremos adiante relatos dos projetos que desenvolvemos ao longo do semestre, assim como da reação/participação dos sujeitos envolvidos no nosso trabalho de pesquisa em especial as crianças.

6.2. PRODUÇÃO DE DADOS

Durante a realização da pesquisa buscamos fortalecer a importância do acesso com qualidade aos textos literários desde a educação infantil para que a escola contribua significativamente para a construção de futuros leitores, com o apoio da família. Com esta finalidade este estudo desenvolveu-se desde a nossa inserção na Biblioteca do CEI CRIARTE a partir da coleta de dados culminando na análise e interpretação dos dados coletados a partir de registros no diário de campo, filmagens e fotografias, visando capturar o máximo de informações possíveis durante a realização da pesquisa, o que contribuiu para nos orientar na análise e interpretação de dados.

Desta forma, para a realização ética da nossa pesquisa nos comprometemos a não identificar os profissionais da instituição que participaram da pesquisa através da

carta de encaminhamento ao CEI CRIARTE (modelo apêndice A) e para que pudéssemos coletar os dados necessários para o desenvolvimento da pesquisa encaminhamos aos responsáveis pelos alunos matriculados na instituição, uma carta de autorização (modelo apêndice B), do qual tivemos um retorno satisfatório, pois os familiares dos educandos permitiram a participação dos alunos na pesquisa.

6.2.1. LOCALIZAÇÃO E ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

O Centro de Educação Infantil CRIARTE está localizado no bairro de Goiabeiras no município de Vitória, dentro do Campus da Universidade Federal do Espírito Santo que concentra a maior parte dos cursos de graduação, mestrado e doutorado. O CRIARTE tem por finalidade atender crianças de 1 ano a 05 anos e 11 meses de idade. O agrupamento é feito por faixa etária que é de 1 a 5 anos e as turmas são denominadas GRUPOS (grupo 1, 2, 3, 4 e 5), distribuídos em 5 grupos em cada turno, num total de 10 grupos em horário parcial. O CEI CRIARTE tem capacidade para atender a 176 crianças.

A instituição atende às crianças em período parcial e possui uma jornada de cinco horas diárias por turno, organizando-se em dois turnos para atuar com as crianças: turno matutino, de 7h às 12h e turno vespertino, de 13h às 18h.

A escola de educação infantil da UFES está vinculada desde 1997 ao Centro de Educação da Universidade, sendo mantida com recursos do governo federal e com contribuições voluntárias dos pais de alunos matriculados na instituição.

Quanto ao procedimento de ingresso e matrícula das crianças, com o processo de regularização do CEI CRIARTE, tem-se como proposta manter os procedimentos adotados até o momento, ou seja, abertura de edital para inscrições e sorteio público. Tendo como público alvo filhos de servidores técnico-administrativos, professores e estudantes da Universidade, não abrindo vagas para a comunidade em geral, até o momento.

6.2.2. HISTÓRICO DA CRIARTE

A história do CEI CRIARTE começou com um estudo realizado em 1975 pela Divisão de Assuntos Comunitários da antiga Sub-Reitoria Comunitária da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, que detectou a necessidade de oferecer atendimento em creche aos dependentes dos servidores e alunos desta Universidade. Com base nos resultados obtidos, foi elaborado um projeto, implantado em agosto de 1976, para atender inicialmente apenas às turmas de dois a quatro anos, funcionando em uma sala cedida pelo Centro de Artes da UFES.

Em 1980, a Pré-Escola CRIARTE passou a funcionar num prédio improvisado que se assemelhava a um galpão. Nesse período, eram atendidas, em período integral, 100 crianças divididas em cinco grupos: dois grupos na faixa etária de um ano, dois na faixa etária de dois a quatro anos e um na faixa etária de cinco anos. O espaço inadequado e a grande procura por vagas fizeram com que a então Sub-Reitoria de Planejamento, liberasse um espaço físico específico para construção da Pré-escola.

Os profissionais atendiam as crianças em uma carga horária de oito a dez horas diárias. Nesse momento histórico, a Pré-escola CRIARTE se constituía em um espaço para abrigar as crianças enquanto os pais trabalhavam ou estudavam e dava-se destaque às tarefas de higiene (banho), alimentação e o sono, tendo inclusive, algumas camas para as crianças repousarem. Como em muitas outras instituições de pré-escola, na atuação com as crianças prevalecia o caráter assistencialista.

Por volta de 1983, com o redimensionamento da coordenação pedagógica, associado a intercâmbios mantidos com outras instituições de educação infantil e palestras proferidas por professores dos diversos cursos de graduação da UFES, houve um investimento por parte dos profissionais na construção de um trabalho com ênfase no aspecto pedagógico e na modificação de determinadas ações no cotidiano.

A Pré-escola, que até então funcionava em um espaço provisório, passou a ter, a partir de 1984, o seu próprio espaço. O prédio foi entregue com equipamentos insuficientes e mobiliários inadequados para as salas de atividades, como mesas, cadeiras e estantes. Com a ajuda dos pais, os profissionais procuraram reestruturar

o novo prédio, mesmo que de maneira artesanal (com caixas de maçãs como estantes). Contando com cinco salas de atividades, a Pré-escola passou a atender cinco turmas no período matutino e cinco no período vespertino. Neste espaço também se intensificou a capacitação dos profissionais e a modificação da prática educativa, apesar das dificuldades administrativas vividas na época.

Neste mesmo ano (1984), iniciou-se o processo de formação continuada para os profissionais da Pré-escola CRIARTE. Os cursos foram oferecidos mais sistematicamente e principalmente a partir do Programa de Educação Pré-escolar implantado pela Secretaria Estadual de Educação – PROEPRE com carga horária de 360 horas. A partir disso, houve um redimensionamento do atendimento da pré-escola, a redefinição de seus objetivos e a reavaliação de seu projeto original, buscando a construção de um projeto pedagógico. Com o aumento do número de crianças, fez-se um convênio com a Fundação Ceciliano Abel de Almeida (F.C.A.A), que atua na universidade, permitindo a contratação de um grupo de funcionários para atender à demanda da época.

Em 1992, o Conselho Universitário da UFES aprovou a criação de cargos/vagas para os professores da Pré-Escola CRIARTE, através da decisão nº 114/92 de 30 de setembro de 1992. Essa decisão foi encaminhada pelo Reitor Roberto da Cunha Penedo, em 16 de novembro do mesmo ano para o Ministério da Educação – MEC. No entanto, a solicitação não obteve retorno.

Em 1995, o reitor convoca o coordenador pedagógico da Pré-Escola CRIARTE para compor uma comissão encarregada de elaborar o plano de assistência pré-escolar aos dependentes de servidores da UFES. A partir da implantação deste plano, novas dificuldades surgiram para o funcionamento da Pré-Escola, com a demissão de todos os funcionários da Fundação Ciciliano Abel de Almeida que atuavam nesse espaço, forçando a coordenação da Pré-escola a criar alternativas imediatas para a continuidade dos trabalhos na instituição. O coordenador geral solicitou apoio à reitoria no sentido de facilitar a transferência de funcionários que atuavam em outros setores da universidade e, que tivessem formação mínima em Magistério. Passaram então, a atuar na Pré-escola CRIARTE profissionais concursados na universidade em cargos de assistente em administração, auxiliar administrativo, recepcionista,

auxiliar de serviços gerais, copeira e outros, com formação pedagógica. Dessa forma, a Pré-Escola foi construindo um novo quadro de pessoal, composto de funcionários da Universidade.

Em 1997, foi aprovada a vinculação da Pré-escola CRIARTE ao Centro Pedagógico (atual Centro de Educação) passando a se chamar Centro de Educação Infantil CRIARTE, ficando a Reitoria com a responsabilidade de garantir a manutenção da área, instalações físicas e manutenção do quadro de pessoal. A partir desse fato, começou a se construir uma nova prática educativa com vistas ao fortalecimento do papel da instituição como campo de ensino, pesquisa e extensão, objetivando uma reflexão contínua sobre a educação infantil.

Entre 1996 e 2000, o CEI CRIARTE recebeu um grupo de 10 professores de 1º e 2º Grau, lotados inicialmente na Escola de Ensino Fundamental da UFES e redistribuídos após a municipalização dessa escola. Esse momento foi significativo para o CEI, pois a presença desses professores na instituição implicaria um reconhecimento deste Centro de Educação Infantil.

Em 2006, o CEI CRIARTE comemorou 30 anos de existência. Nesse ano, foi produzido, em parceria com o Projeto de Extensão “Música na Educação Infantil” um CD, com criadas a partir de projetos de trabalhos desenvolvidos com as diferentes turmas e cantadas pelas próprias crianças. As músicas do CD foram apresentadas em um musical intitulado: “CRIARTE 30 anos – Eu faço parte dessa história”.

Como a questão da situação funcional dos servidores que atuam no CEI CRIARTE começou a se colocar como um problema cada vez mais pungente, em 2008 foi constituída uma Comissão composta por profissionais do CEI CRIARTE e professores do Centro de Educação com a tarefa de fazer um diagnóstico e elaborar uma proposta de institucionalização do centro de educação infantil. Essa proposta indicava:

a) Em relação à institucionalização: Que a CRIARTE seja reconhecida oficialmente como Unidade de Educação Infantil Universitária, vinculada ao Centro de Educação

se constituindo como escola de aplicação atuando nos estudos e pesquisas, na formação de profissionais e no atendimento à comunidade universitária.

b) Em relação ao provimento de cargos para a instituição: Criação de vagas para o cargo de Professor da Educação Básica e de Técnico e Tecnológico no quadro funcional da UFES de acordo com a medida provisória nº 431/08, para que sejam aproveitados os servidores já existentes de modo a não interromper o percurso de atendimento oferecido há mais de 30 anos no cenário local.

c) Em relação ao projeto institucional: Após sua configuração legal (ser reconhecida institucionalmente), criar comissão para desenvolver coletivamente um projeto institucional com vistas a garantir que o CEI CRIARTE continue como campo de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o desenvolvimento destas atividades junto aos alunos da graduação e da pós-graduação, associando ao atendimento de crianças de 1 a 5 anos, conforme critério de vinculação à comunidade universitária.(CENTRO DE EDUCAÇÃO/UFES, 2008)

Entretanto, essa proposta não chegou a ser encaminhada para instâncias superiores devido à compreensão do Centro de Educação de que havia a necessidade de novos ajustes.

Durante seu percurso de afirmação e reconhecimento no contexto da UFES, o CEI CRIARTE obteve algumas conquistas, como: a criação da Associação de Pais, Educadores e Amigos da CRIARTE – APEAC; a estruturação do Conselho Deliberativo da Escola; a participação no Programa Institucional de Bolsas da UFES (que permitiu a designação de bolsistas do curso de Pedagogia para atuar junto com os professores); a participação do censo escolar desde 2006; a ampliação e reforma do espaço físico em 2007.

A partir do ano de 2010 agravaram-se os problemas de funcionamento e gestão do CEI CRIARTE diante da escassez de servidores para atuarem como responsáveis por turmas. Paralelamente a isso, o ordenamento legal que envolve a educação infantil, sobretudo a Emenda Constitucional nº 59, de 2009, que dispõe sobre a educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de

idade colocou novas demandas para o CEI, de certa forma impondo a necessidade de sua regulamentação.

6.2.3. ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA

De acordo com o PPP o espaço físico da CRIARTE contempla:

- 5 salas de aulas ;
- 1 banheiro (com quatro vasos sanitários próprios para crianças, dois fraldários e quatro chuveiros) e 1 banheiro para os funcionários;
- 1 sala para atividades de expressão corporal;
- 1 biblioteca;

- 1 sala de multiuso;
- Secretaria;
- Recepção;
- 1 sala para Coordenação geral;
- 1 sala para coordenação pedagógica;
- Sala de professores;
- Refeitório;
- Três pátios ao ar livre;
- Caixa de areia (projetada para evitar contaminação da areia);
- 1 pequeno pátio coberto;
- Cozinha experimental;
- Quadra compartilhada com a EPG – UFES².
- Almojarifado e
- uma horta

ALGUMAS FOTOS DA ESTRUTURA DA ESCOLA



Fotos 1: Entrada da CRIARTE



Foto 2: Corredor



Foto 3: Sala de multimídias



Fotos 4: Sala de aula



Foto 5: Pátio interno



Foto 6: Pátio externo

6.2.4. A BIBLIOTECA DA CRIARTE

Localiza-se próximo a entrada da instituição entre a sala de multimídia e a sala de aula do grupo 05. A biblioteca Infanto-juvenil da CRIARTE é de pequeno porte e foi criada por uma professora da instituição com livros doados pelos pais dos alunos. Atualmente conta com bom acervo possuindo uma diversidade de livros nos mais variados gêneros, tais como: contos, fábulas, lendas e parlendas.

Os livros estão distribuídos em estantes na altura das crianças e são organizados de acordo com o modelo original de classificação distribuído em esquemas de cores a partir da informação do tipo de história, como mostra a tabela abaixo:

CLASSIFICAÇÃO POR CORES- LITERATURA INFANTIL:

Tema	Cor
Pessoa/sentimento/comportamento/ saúde/corpo humano.	
Animais/ fábulas modernas	
Divertimento (parques, cantigas de roda e jogos); Diversos (formas, cores, objetos); Invenções (papel, máquinas, escrita, alfabeto.	
Natureza/ecologia/meio ambiente/ educação ambiental	
Poesia/poema	
Clássicos/fábulas/contos/contos de fadas	
Datas comemorativas e histórias bíblicas	

Na biblioteca também tem um armário que fica trancado para guardar os livros de literatura infantil que são acervo da UFES e livros de acadêmicos para pesquisa dos profissionais. Isso se deve ao fato de ainda não ter sido instalado o sistema da biblioteca que viabilizaria empréstimos.

Além disso, o pequeno espaço destinado à biblioteca conta com diversos brinquedos de encaixe e vários fantoches e fantasias de personagens de histórias infantis para estimular a criatividade e o faz de conta o que contribui para o desenvolvimento da criança através da brincadeira de faz de conta. De acordo com Vygotsky (1984 apud Santos 2004):

A brincadeira de faz de conta é muito importante e tem desenvolvimento próprio. A criança transita do domínio das situações imaginárias para o domínio das regras. A essência da brincadeira de faz de conta é a criação de uma nova relação entre o significado e a percepção, ou seja, entre o pensamento e o real. Neste contexto, Vygotsky enfatiza o objeto como o pivô da brincadeira e que ao brincar de faz de conta, a criança representa papéis e relações do mundo adulto.

FOTOS DA BIBLIOTECA DA CRIARTE



Foto 7: Biblioteca da CRIARTE



Fotos 8: Estante de livros da biblioteca

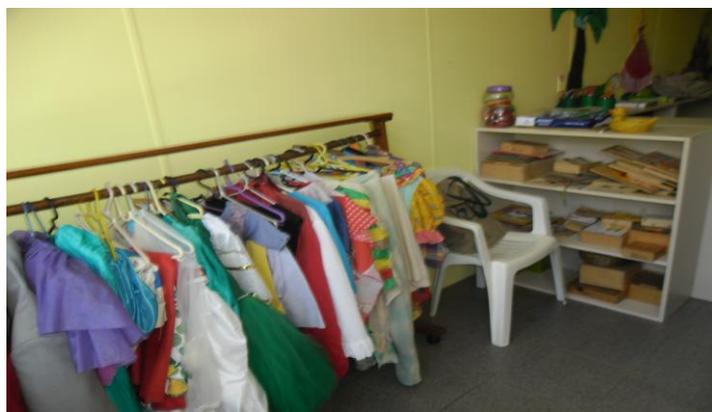


Foto 9: Fantasias e brinquedos que são guardados na biblioteca

6.2.5. RECURSOS MATERIAIS

A escola dispõe de um almoxarifado com materiais escolares, uma vez que, os pais fazem doação de materiais escolares e livros infanto-juvenis no começo de cada ano letivo. Além disso, a CRIARTE recebe do Governo Federal uma verba para comprar livros de literatura infanto-juvenil e livros científicos para uso dos profissionais e pesquisadores da área de literatura infantil e juvenil.

6.2.6. EQUIPE ESCOLAR

No CEI CRIARTE trabalham os diversos profissionais, tais como: diretora, pedagoga, professores, estagiárias para atuar com alunos que possuem necessidades educacionais especiais, auxiliar de creche, técnicos em assuntos educacionais, assistentes em administração, recepcionistas, auxiliares de serviços gerais, auxiliar de cozinha, cozinheira, técnico em enfermagem, porteiro e copeiro.

Segundo PPP da escola, ainda em construção, embora a maioria dos profissionais que atuam com as crianças não esteja incluída no quadro de professores, uma parte significativa possui formação em nível superior. Mesmo não tendo ingressado na CRIARTE para atuar como professores, no transcorrer dos anos os profissionais foram se qualificando, tendo parte significativa deles cursado Pedagogia na modalidade EAD – Educação A Distância (curso ofertado pela UFES), alguns tendo cursado: Curso de Licenciatura em Educação Física e outros deles, Educação Artística.

É possível observar estas informações sistematizadas e ampliadas no quadro seguinte:

FUNÇÃO	TURNO DE ATUAÇÃO COM AS TURMAS	PROFISSIONAIS
Atuação com as crianças em sala de atividades e em expressão corporal	10 turmas (5 matutino e 5 vespertino)	- 4 professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico*; 6 auxiliares de creche; 6 assistentes em administração; 2 técnicos em assuntos educacionais e 2 auxiliares de serviços gerais.
Biblioteca	Matutino	- 1 técnico em assuntos educacionais.
Direção	Integral	- 1 professor do Ensino Básico
Coordenação pedagógica	Matutino Vespertino	- 1 recepcionista - 1 assistente em educação.
Secretaria	Matutino Vespertino	- 1 técnico em assuntos educacionais. - 1 assistente em administração e 1 recepcionista.
Cozinha	Matutino Vespertino	- 1 auxiliar de nutrição e dietética - 1 auxiliar de cozinha e 2 cozinheiras.
Portaria	Matutino Vespertino	- 2 auxiliares de creche - 1 porteiro e 1 copeiro.
Serviço de enfermagem	Matutino Vespertino	- 1 assistente de alunos e 1 auxiliar de enfermagem. - 1 técnico em enfermagem.

(Quadro com a relação de profissionais do CEI CRIARTE)

* Dois desses professores constam em nossa frequência, mas não atuam no CEI Criarte.

* Um deles está em cooperação técnica e movendo processo de redistribuição para Ufes.

-- De fato só temos um professor EBTT em turma que consta do nosso quadro. E esta irá se aposentar no final de 2013.

7. RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Entender que no cotidiano escolar ao qual estão inseridos todos os profissionais e alunos aqui mencionados é que dão vida a instituição, participamos do cotidiano escolar dessa instituição como pesquisadoras, trazidas pela necessidade de ampliar o conhecimento pedagógico por meio do estágio supervisionado, neste sentido concordamos com Pimenta (1997) ao afirmar que “o estágio como uma pré-atividade docente permite aos alunos confrontarem com tais realidades, de modo que possam desde então edificar percepções no futuro próximo lhes proporcionem o exercício de uma prática docente que seja, de fato, humana e justa”.

Contamos com orientação da Pedagoga do CEI CRIARTE, que nos deixou à vontade para desempenhar nosso trabalho a partir de um calendário criado por ela com os horários que cada turma iria à biblioteca. Ela falou sobre os projetos que estavam sendo desenvolvidos nas salas de aula pelos professores e sempre nos dava alguns direcionamentos via Email, visto que nos dias do nosso estágio ela estava trabalhando em seu doutorado, o que a impediu de acompanhar o desenvolvimento cotidiano do trabalho que realizamos na instituição, mas ela nos indicou os profissionais com os quais poderíamos contar na instituição, e podemos dizer que fomos muito bem assistidas.

A pesquisa foi realizada com crianças entre 01 e 05 anos de idade. O trabalho com os grupos 3 a 5 ocorreu dentro da biblioteca e os trabalhos desenvolvidos com os grupos de 01 ano e 02 anos foram feitos em suas respectivas salas de aulas devido suas especificidades.

O material para o desenvolvimento da pesquisa foi confeccionado por nós (contamos com alguns materiais cedidos pela instituição para a confecção dos mesmos). Os materiais produzidos foram registrados, através de fotos e diário de campo acoplado à pesquisa durante o estágio supervisionado na educação infantil.

Os projetos foram realizados durante as aulas de estágio supervisionado de acordo com o cronograma dos horários destinados ao projeto pela instituição, a saber:

Biblioteca		3ª feira	4ª feira
7h20min - 8h10min	-	G5	Planejamento
8h15min - 9h05min	-	G4	G3
9h10min - 10h		G1	G2

Tabela com o horário de realização do estágio.

Como mencionado anteriormente às turmas são formadas por agrupamento de faixa etária denominados de GRUPOS e estão distribuídas no turno matutino conforme tabela abaixo:

Denominação do Grupo	Faixa Etária	Quantidade de criança
Grupo 01	01 ano a 02 anos	10
Grupo 02	02 anos a 03 anos	15
Grupo 03	03 anos a 04 anos	12
Grupo 04	04 anos a 05 anos	10
Grupo 05	05 anos a 06 anos	13

Tabela com a quantidade de alunos matriculados por grupo

Sendo assim, podemos observar que o CEI CRIARTE atende no período matutino 60 crianças.

Segundo levantamento da instituição, entre as crianças matriculadas atualmente encontram-se 02 crianças com necessidades educacionais especiais por deficiência. Uma com Síndrome de Edwards (identificado aqui como H.) e outra que teve o antebraço direito amputado que apesar de sua deficiência física, tem uma vida normal. Já a Síndrome de Edwards deixa o indivíduo com algumas sequelas que compromete o seu desenvolvimento físico e intelectual.

Desta forma, o nosso trabalho de pesquisa sobre Literatura e infâncias na CRIARTE, nos motivou a pesquisar e conhecer sobre a Síndrome de Edwards, fato que foi importante para o nosso crescimento como profissional e como pessoa, fazendo-nos entender o valor e a necessidade da inclusão dos portadores de Necessidades Educacionais Especiais.

Quem reconheceu essa Síndrome pela 1ª vez na década de 1960 foi o geneticista Jonh H. Edwards, em recém- nascidos que apresentavam malformações congênitas múltiplas e retardamento mental, como uma entidade específica pela descoberta do cromossomo 18 extra em bebês com padrão particular de malformação múltiplas. É a segunda Síndrome mais frequente nos seres humanos e tem como principais características: retardo no crescimento fetal, sobreposição dos dedos das mãos, anormalidades cardíaca, no crânio e faciais, com uma incidência de cerca 0,3 por 100 recém – nascidos. Há uma preponderância do sexo feminino de 3:1.

Considerando que o RCNEI chama à atenção a convivência com a diversidade como uma ação educativa para a cidadania e a formação de uma sociedade democrática e não excludente, e ainda segundo o mesmo, isso é uma marca da vida social da população brasileira. Sendo assim,

Essa diversidade inclui não somente as diversas culturas, os hábitos, os costumes, mas também as competências, as particularidades de cada um. Aprender a conviver e relacionar-se com pessoas que possuem habilidades e competências diferentes, que possuem expressões culturais e marcas sociais próprias, é condição necessária para o desenvolvimento de valores éticos, como a dignidade do ser humano, o respeito ao outro, a igualdade e a equidade e a solidariedade. (RCNEI, 1998, p. 35)

Nos meses em que ficamos estagiando na CRIARTE, trabalhamos com as crianças dos grupos G1, G2, G3, G4 e G5 fazendo as devidas intervenções com os projetos preparados por nós procurando a melhor forma de ajudar na formação de nossos pequenos leitores.

Antes de começarmos a apresentação dos projetos queremos conceituar o que vem a ser um projeto e qual a sua importância, de acordo com o RCNEI (1998, p.57)

Os projetos são conjuntos de atividades que trabalham com conhecimentos específicos que se organizam ao redor de um problema para resolver um produto final que se quer obter. Possui uma duração que pode variar conforme o objetivo, o desenrolar das várias etapas, o desejo e o interesse das crianças pelo assunto tratado. Comportam uma grande dose de imprevisibilidade, podendo ser alterado sempre que necessário, tendo inclusive modificações no produto final.

Portanto, nosso trabalho com projeto visou primeiramente o interesse da criança, como tínhamos um cronograma a seguir, não pudemos ficar presas muito tempo a eles (projetos), pois como estávamos apenas um dia por semana com cada grupo não foi possível um desenvolvimento maior com cada um deles, mesmo sabendo que, os projetos contêm sequências de atividades que podem ser utilizadas continuamente. A característica principal dos projetos elaborados foi à visibilidade final do produto e a solução do problema compartilhado com as crianças. Daí a impossibilidade de se prolongar muito tempo num projeto de leitura mais extenso.

7.1. PROJETO DE APRESENTAÇÃO REALIZADO NOS DIAS 10 E 11 DE ABRIL DE 2012

O professor Jair nos disse que precisávamos começar o trabalho no dia 04/04/2012, e que seria um trabalho de apresentação, portanto planejamos uma dinâmica de apresentação com as crianças dentro das nossas possibilidades. Mas o projeto foi adiado, pois a pedagoga achou que como as estagiárias que estariam acompanhando as crianças em sala de aula estavam entrando e isso já seria em si uma novidade muito grande para as crianças. Ficamos um pouco decepcionadas, pois havíamos nos empenhado em nosso projeto de apresentação, mas, logo achamos que seria uma oportunidade para melhorar nossas ideias.

Desta forma, a ansiedade tomou conta de nós no dia 10/04/2012 que foi, então, a primeira apresentação aos grupos G5, G4 e G1, (principalmente com o grupo G1, pela dúvida de como interagir com eles), pois teríamos aí as primeiras impressões dessas intervenções através dos projetos com as crianças com base nas propostas oferecidas pela pedagoga a partir da programação feita com as professoras em seus projetos pedagógicos por cada grupo.

Iniciamos o nosso trabalho de literatura e infâncias na biblioteca com o projeto “Apresentação”, sugerido pelo professor responsável pelo estágio.

Todo trabalho ao iniciar-se demanda uma apresentação, portanto este projeto procurou fazer uma integração do grupo de estagiárias com as crianças que iriam participar dos projetos a serem desenvolvidos.

Para o desenvolvimento do projeto confeccionamos vários crachás com desenhos de animais (leão, elefante, sapo, aranha, etc.) para que a criança pudesse escolher o animal de sua preferência onde seria escrito o seu nome com o auxílio de uma ficha, para os grupos 5, 4 e 3.

Neste sentido, Nicolau (2002, p. 22) afirma que

há certos cuidados que o educador precisa ter ao organizar as fichas que servirão de estímulo ao trabalho independente: ele deve ser do agrado das crianças, que opinarão acerca do que mais gostam de fazer. Além das observações do educador, deve haver uma graduação de dificuldades, considerando-se as idades e as experiências das crianças e as dificuldades das próprias propostas de trabalho contidas nas fichas.



Foto 10: Crachás e fichas de nomes produzidos pelas pesquisadoras



Foto 11: Crachás produzidos pelas crianças

Nesta perspectiva, fizemos a apresentação com o grupo 5 a partir de um jogo no estilo batata-quente acompanhado de música infantil, quando a música parasse quem estivesse com a bola na mão escolheria um crachá para escrever o seu nome.

Utilizamos o jogo devido à constatação de que as crianças de 4 a 6 anos conseguem assimilar regras simples, portanto, o jogo utilizado como batata quente consistia em passar a bola enquanto a música tocava, para aguçar nelas a percepção da música e do movimento que estavam fazendo. Procuramos um jogo com poucas regras, procurando incentivar a integração social e conciliamos com a linguagem musical, para favorecer o conhecimento e a exploração do diferente, do novo.

Todas as crianças participaram da dinâmica proposta com entusiasmo, pediram para pintar o desenho do crachá. Mas foi desconfortante para as crianças desenvolverem este tipo de atividade na biblioteca, pois a biblioteca não dispõe de mesas e cadeiras.

Após o jogo desenvolvido com esse grupo, tendo sobrado tempo, as crianças ficaram brincando, pois quando entraram na biblioteca elas só queriam brincar com os jogos de quebra-cabeça e as fantasias disponíveis. Com o tempo, elas perceberam que o objetivo das idas à biblioteca era outro.



Fotos 12: Crianças brincando na biblioteca

Podemos dizer que mudar a conduta das crianças em relação à biblioteca, foi algo que nos surpreendeu, uma vez que elas não demonstravam, com os seus comportamentos apresentados, ter a biblioteca com um lugar para a contação de histórias, acreditamos que conseguimos isso através da rotina.

De acordo com o RCNEI (1998, p.35)

a prática educativa deve buscar situações de aprendizagens que reproduzam contextos cotidiano nos quais, por exemplo, escrever, contar, ler, desenhar, procurar uma informação etc. tenha uma função real. Isto é, escreve-se para guardar uma informação, para enviar uma mensagem, contam-se tampinhas para fazer uma coleção etc.

Nesse caso, contam-se histórias para apreender ainda mais linguagem.



Fotos 13: Desenvolvimento do projeto de apresentação no grupo 5

No grupo 4 também fizemos a apresentação a partir de um jogo no estilo batata quente. Para este momento escolhemos a música o Cravo e a Rosa e uma criança mencionou que essa música é triste.

Observamos que algumas crianças, apesar de não saberem escrever convencionalmente, conseguem identificar o nome. Um relato curioso: após uma criança escrever o seu nome em forma de rabiscos no crachá, perguntamos para ele: onde está a letra C do seu nome? O menino após observar o seu crachá afirmou: o “C” sumiu.

Desta forma percebe-se que, as crianças ao interagirem com as situações diárias estabelecem relações com pessoas e com o meio que as circundam, revelando seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas, seus anseios e desejos.





Fotos 14: Desenvolvimento do projeto de apresentação no grupo 4

No grupo 1, levamos para a apresentação o Onofre (uma marionete de avestruz) para brincar com as crianças. Durante a apresentação o Onofre comeu tanto bolo de milho, que até dormiu. Apesar de algumas crianças, terem ficado com medo da marionete ela fez sucesso com os alunos do grupo 1.



Fotos 15: Desenvolvimento do projeto de apresentação no grupo 1

No dia 11/04/2012 demos continuidade ao projeto de apresentação com os grupos 2 e 3.

No grupo 2 também levamos para a apresentação o Onofre para brincar com as crianças. As mesmas queriam manipular o boneco, apenas uma teve medo. Nesse dia cantamos muitas músicas com as crianças.

Ressaltamos que com Onofre foi possível perceber os diferentes níveis de emoções e participações com as crianças de 1 e 2 anos de idade.



Fotos 16: Desenvolvimento do projeto de apresentação no grupo 2

Já com o grupo 3 o projeto de apresentação aconteceu a partir de uma adaptação do jogo batata-quente, pois as crianças nessa faixa etária estão construindo a noção de lateralidade. Então cantamos a música: “Como é seu nome, quero conhecer você. Seu nome é?”, para que cada criança falasse o seu nome, logo após nós entregávamos o crachá com o nome da criança escrito. Após a brincadeira pedimos para cada criança pintar o seu crachá.



Foto 17: Crachás produzidos pelas crianças

Após o término do jogo, tendo sobrado tempo, propiciamos às crianças um momento de leitura individual e depois uma das estagiárias responsável pela pesquisa contou a história dos “Três porquinhos” e as crianças adoraram.

Nesse sentido,

“A teoria de Piaget serve como instrumento para o professor inventar e analisar atividades para as crianças. Serve também como instrumento para a compreensão do processo de pensamento da criança. Se as crianças adquirem conhecimento pela construção em vez de pela instrução vinda do adulto, precisamos ir ao encontro da criança onde ela se encontra e ajudá-la no seu processo de construção. É demasiado frequente temos a tendência de fazer que a criança venha onde nós estamos (GREGORIN FILHO 2009, p. 194).



Fotos 18: Desenvolvimento do projeto de apresentação no grupo 3

7.2. PROJETO BAÚ DA EMÍLIA REALIZADO NOS DIAS 17 E 18 DE ABRIL DE 2012

Como no dia 18/04 é comemorado o dia do livro infantil, resolvemos desenvolver um trabalho com o “Baú da Emília”. Foi confeccionada por uma das pesquisadoras a boneca Emília (uma das principais personagens de Monteiro Lobato) para a apresentação e a contação de histórias tendo o livro com personagem principal. Também marcamos, com a ajuda da pedagoga, um passeio com os grupos 04 e 05 no teatro da Escola de Arte e Dança de Vitória (FAFI), onde foi realizada uma contação de diversas histórias em uma homenagem ao escritor Monteiro Lobato devido ao seu pioneirismo com o trabalho na literatura infantil.

Apesar das muitas polêmicas que envolvem Monteiro Lobato, não podemos negar sua grande contribuição com a literatura infantil. Foi ele, quem com uma proposta inovadora, deu voz às crianças ainda que com a voz vinda de uma boneca de pano, Emília. Por isso, não poderíamos esquecê-lo.

Nosso objetivo foi proporcionar às crianças um contato direto com a literatura através do “Baú da Emília” contribuindo para a formação de futuros leitores nos grupos 1,2 e 3 e levar as crianças dos grupos 4 e 5 para vivenciar a literatura em um lugar fora do contexto escolar, contribuindo assim para a formação de futuros leitores.

Para a realização deste evento foi necessário fazer a troca do nosso horário de atendimento as crianças. Desta forma ficou combinado previamente com as professoras, as estagiárias do projeto de meio ambiente³ e a pedagoga. Desse modo realizamos no dia 17 de abril o projeto de literatura com os grupos 1,2 e 3, pois o dia seguinte seria destinado ao passeio na FAFI com os grupos 4 e 5.

Para trabalharmos na biblioteca do CEI CRIARTE fizemos um desenho da boneca Emília segurando uma placa de “bem-vindos” para colarmos na parede da biblioteca, também confeccionamos um baú com os personagens do “Sítio do Pica Pau Amarelo”, que demos o nome de “Baú da Emília” por possuímos uma boneca Emília que nos acompanhou durante a realização do projeto.



Foto 19: Boneca Emília segurando a placa de “bem-vindos” na parede da biblioteca



Foto 20: Baú da Emília

Iniciamos nosso projeto com os alunos do grupo 2; depois de mostramos o baú e a boneca Emília que estava escondida dentro dele, contamos primeiro a história da Coleção *Bebê Achou – animais* e depois a história da Coleção *do Barulho - Nico e sua turma*. As crianças simplesmente adoraram o baú e as histórias que foram contadas.



Fotos 21: Apresentação da boneca Emília para as crianças do grupo 2



Fotos 22: Crianças brincando com a boneca Emília



Fotos 23: Contação da história: Coleção “Bebê Achou” – Animais



Fotos 24: Contação da história: Coleção do Barulho - Nico e sua turma

Com o grupo 3 na biblioteca, após mostrarmos o “Baú da Emília” e a boneca que dá nome ao projeto contamos primeiramente a clássica história da Cinderela com um livro brinquedo, próprio para despertar a imaginação das crianças. Depois contamos a história da galinha ruiva com animais de pelúcia.

Este encontro ficou marcado pela curiosidade, interação e participação das crianças na contação dessas histórias. Elas ficaram muito atentas para escutar as duas histórias. E algumas delas até procuraram interagir com os personagens a galinha, o gato, o pato e o cachorro que eram os personagens representados pelos bonecos de pelúcia. Esta história tem como moral o seguinte ensinamento “quem não trabalha não come”. Mas o que fica demonstrado é que a galinha tenta a colaboração dos personagens para depois fazer a divisão do bolo, porém os mesmos não cooperaram e por isso, são “castigados”. Ficam sem comer.

Entendendo que o livro deve ser considerado um dos principais mediadores de uma história nos quais adultos e crianças devem ter acesso livre e fácil a eles, o trabalho na biblioteca visou o uso da abertura dos livros pelas contadoras de histórias para que essas crianças pudessem começar a sonhar, imaginar e também associar e elaborar fatos da realidade.



Fotos 25: Livro Cinderela em Poup- up



Foto 26: Contação da história: Cinderela



Fotos 27: Contação da história: A galinha ruiva

Nesse dia levamos para a sala do grupo 1 o “Baú da Emília”, com o nosso amiguinho Onofre e o livro a “A abelha ocupada” dentro do baú.

Observamos que houve muita interação das crianças que gostaram da boneca Emília e de rever o Onofre. Levamos também uma história com o título: “A abelha ocupada” para contar para as crianças, mas as crianças ficaram tão empolgadas com os bonecos e o baú da Emília que não prestaram nenhuma atenção na história.

Isso demonstra que nem sempre o que planejamos irá dar certo, porém não consideramos que isso tenha sido um erro, talvez um engano por termos levado muitas novidades para trabalhar com as crianças tão pequenas.



Fotos 28: Crianças brincando com a boneca Emília



Foto 29: Crianças brincando com o Onofre



Fotos 30: Contação da história “A abelha ocupada”

No dia 18 de abril, conforme planejado, nós fomos com os alunos dos grupos 4 e 5 a FAFI. Para levar as crianças neste evento pedimos autorização aos pais e para viabilizar o cuidado e a segurança das crianças, as estagiárias de sala e os professores foram conosco para apreciar a realização deste evento.

Após chegarmos à FAFI, aguardamos um pouco na parte térrea do prédio. Logo depois fomos informados que a contação de histórias iria ser no segundo andar. Desta forma levamos as crianças para a sala que nos foi indicada, mas tivemos dificuldades para levar o menino que possui “Síndrome de Edward” e é cadeirante, pois o prédio é uma construção antiga e não possui rampas de acesso. Ao chegarmos à sala acomodamos as crianças e o evento começou imediatamente. Além de nós, foram assistir a apresentação algumas crianças que estudam na rede municipal de Vitória.

As contadoras de histórias são do grupo “Show de Letras” formado com as oficinas do “Projeto Viagem pela Literatura”.

As histórias contadas foram às seguintes:

- Joãozinho o marinheiro azul;
- Fábula do sapo que queria ser grande como o boi;
- Rodrigo o porco espinho;
- Fábula da raposa e da cegonha e
- O episódio A caçada ao Saci da história: “As férias de Pedrinho” de Monteiro Lobato.

No final da última história, uma das contadoras pediu a participação das crianças para interpretarem o Pedrinho e a Narizinho. Entretanto, a menina escolhida para fazer a Narizinho foi uma criança do CEI CRIARTE que tem o braço amputado, ao ver a deficiência física da criança à contadora de histórias falou: - “Você não serve”, escolhendo assim outra menina para ser a Narizinho. Depois, do término do evento uma das estagiárias do CEI CRIARTE se aproximou da contadora de histórias para conversar sobre o fato ocorrido. Após o término da conversa, a contadora procurou a criança que tem o antebraço direito amputado, pediu desculpas e lhe deu um livro de presente. Apesar deste incidente, avaliamos o passeio de forma positiva pela aproximação das crianças com o mundo literário incentivando a leitura e pela constante interação das crianças com cada história que foi contada.





Fotos 31: Passeio à Fafi

7.3. INÍCIO DO PROJETO LITERATURA COM OS PAIS REALIZADO NOS DIAS 24 DE ABRIL E 02 DE MAIO DE 2012

Este projeto estava com o início previsto para os dias 24 e 25 de abril, mas infelizmente ocorreu uma paralisação dos servidores federais no dia 25 e por isso só foi possível dar continuidade ao projeto no dia 02 de maio. É relevante mencionar que na semana anterior comunicamos aos responsáveis pelas crianças a existência do projeto de literatura com os pais por meio de bilhetes colados na agenda escolar de cada educando, (modelo no apêndice C).

Realizamos este projeto com o objetivo de envolver os pais e/ou responsáveis e as crianças com a leitura a partir do empréstimo de livros e por acreditar que os pais precisam participar ativamente do processo de aprendizagem do código escrito.

Como metodologia primeiramente, fizemos um trabalho de pintura das pastas das crianças com a participação delas para que se sentissem co- autoras do trabalho. Procuramos usar técnicas diferentes em cada grupo, primeiro para diferenciar os grupos e também por suas especificidades. As pastas serviam para colocar o livro escolhido por elas e que seria levado para casa emprestado para ser lido pelos pais e/ou responsável. No interior de cada pasta foi colado outro bilhete para lembrar aos pais e/ou responsáveis pelas crianças que os livros enviados para casa deveriam retornar para a escola na semana seguinte, também foi colado uma ficha para o controle de empréstimo dos livros.

Durante a realização deste projeto as crianças escolheriam o livro, a partir de uma prévia checada por parte do grupo que coordenava o projeto, isto é, era feita uma pré-seleção dos livros a serem escolhidos com o objetivo de que não levassem para casa livros sem atrativos e/ou não adequados. Buscamos selecionar livros com histórias interessantes.



Foto 32: Livros utilizados no Projeto
“ Literatura com os pais”

Inicialmente realizamos uma roda de conversa com o grupo 5, explicando que deveriam ter cuidado com os livros da biblioteca. Buscamos conscientizá-los que os livros da biblioteca são materiais de todos e que todos são responsáveis por eles.

Com a presença inicial de apenas três crianças, fizemos uma roda de conversa para saber o que elas tinham achado do passeio à FAFI para a contação de histórias. A partir deste diálogo obtivemos duas falas que merecem destaque:

“Eu gostei mais da história do Marinheiro”. (J.)

“Eu gostei de todas, não teve uma que não gostei, mas...” (I.).

Depois desse diálogo inicial começamos a falar sobre a nossa proposta de começar a pintura para a confecção das pastas para o projeto de empréstimo de livros, para isso nós levamos vários personagens do “Sítio do Pica Pau Amarelo” – Obra de Monteiro Lobato que foi adaptada para a televisão- para que cada criança pudesse escolher e pintar seu personagem favorito. As crianças adoraram a ideia e participaram com entusiasmo da atividade proposta.

De acordo com Nicolau (2002, p. 216)

Ao educador pré-escolar cabe estimular a curiosidade, a independência e a manipulação de tudo que cerca a criança, para que ela assuma uma atitude de experienciar as situações. A criança pré-escolar tem um enorme interesse em conversar sobre tudo o que observa. E o educador deve tentar descobrir o que se passa na cabeça das crianças, fazendo-lhes perguntas que estimulem o conhecimento e a indagação. Só que cada criança participará de acordo com as suas possibilidades.

Para o H. participar desta atividade ele pintou com o auxílio da estagiária que o acompanhava, um desenho ampliado da “Cuca” um dos personagens do “Sítio do Pica Pau Amarelo”.

O final do horário da biblioteca com o grupo 5 foi bastante tumultuado, pois devido ao atraso de grande parte dos alunos, havia muitas crianças realizando a pintura dos personagens do “Sítio do Pica Pau Amarelo” para confeccionarmos as capas das pastas do projeto de empréstimo de livros.



Fotos 33: Crianças pintando os desenhos dos personagens do “Sítio do Pica – Pau Amarelo

No grupo 4 também fizemos uma roda de conversa explicando que deveriam ter cuidado com os livros da biblioteca. Buscamos conscientizá-los que os livros da biblioteca são materiais de todos e que todos precisam ser responsáveis por eles.

Depois desse diálogo inicial, começamos a falar sobre a nossa proposta de iniciar a pintura para a confecção das pastas para o projeto de empréstimo de livros, seguindo o mesmo modelo de planejamento do grupo anterior. Mas as crianças não se entusiasmaram muito com a ideia e percebemos que elas não queriam pintar os desenhos. Então para que as crianças não ficassem dispersas uma das pesquisadoras rapidamente encontrou na estante da biblioteca um livro com uma narrativa longa e envolveu as crianças no mundo mágico da literatura com a contação da história: Histórias sem fim – Lenda indígena: Claro como o dia, escuro como a noite. O interessante foi perceber que não foi preciso o uso de nenhum

recurso a não ser o próprio livro para que as crianças se envolvessem com a história, que narra a vida de dois Índios que apesar de se amarem não podiam se encontrar. Essa história indígena e romântica despertou nos alunos uma atenção muito grande.



Fotos 34: Desenvolvimento do início do Projeto “Literatura com os pais” no grupo 4

No grupo 1, para confeccionarmos as capas das pastas do projeto de empréstimo de livros com os bebês pensamos em uma atividade de pintura livre com tinta guache. Enquanto um grupo de crianças realizava a pintura, outro grupo explorava os jogos de encaixe, havíamos levado para as crianças maiores, mas elas nem se interessaram. Assim, Como eram peças grandes não representavam riscos aos menores, enquanto o grupo que pintava, estava nas mesas o outro grupo manuseava esse material. Para a realização desta atividade foi imprescindível a

ajuda da professora da turma e das estagiárias de sala. As crianças demonstraram alegria durante a realização das atividades propostas. Isso mostra que cooperação com profissionais envolvidos traz o sucesso dos trabalhos executados.



Fotos 35: Desenvolvimento do início do Projeto de “Literatura com os pais” no grupo 1

No dia 02 de maio demos continuidade a confecção das pastas com os grupos 2 e 3. No grupo 2, para confeccionarmos as capas das pastas do projeto pensamos em uma atividade de pintura da palma da mão com tinta guache para fazer carimbos nas pastas.

Houve boa participação da turma para fazer a atividade proposta, apenas uma criança não quis pintar a mão de tinta e fez a atividade proposta com cola glitter. Ressaltamos que para o êxito desta atividade contamos com o apoio das estagiárias e da professora. Essa atividade trabalha a sensibilidade das crianças e a texturização, além do trabalho com as diferentes cores.



Fotos 36: Desenvolvimento do início do Projeto de “Literatura com os pais” no grupo 2

Nesse dia havia apenas 4 crianças no grupo 3. Para esta turma foi proposta uma atividade de pintura livre com cola colorida no papel ofício para colar nas pastas posteriormente, para que as crianças pudessem realizar a atividade dentro da biblioteca foi necessário colocar uma mesa no local. Para o desenvolvimento desta atividade inicialmente cada aluno teve acesso a um único vidro de cola colorida mas as crianças começaram a trocar os vidros de cola ente si para fazer uma pintura colorida, com isso foi possível observar o companheirismo das crianças.



Foto 37: Crianças realizando a atividade de pintura livre

Depois da realização da atividade e das crianças devidamente higienizadas foi realizado um momento de leitura livre e logo após, contamos a história: “Pode contar comigo”. Destacamos que as crianças participaram ativamente das atividades propostas.



Foto 38: contação da história: “Pode contar comigo”

7.4. CONTINUAÇÃO DO PROJETO LITERATURA COM OS PAIS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA REALIZADO NOS DIAS 08 E 09 DE MAIO DE 2012

Quando começamos as atividades propostas para este dia, havia apenas 3 crianças no grupo 5 e quando terminamos contávamos com oito crianças.

Contamos para as crianças a história da Bela Adormecida e uma das alunas fez críticas constantes às ilustrações do livro, pois estas não correspondiam ao que estava escrito na história. A partir desta atividade foi possível observar como os estereótipos sobre o gênero feminino permanecem e se perpetuam, pois, somente as meninas se interessaram pela história que foi contada.



Fotos 39: Contação da história: A bela adormecida

No grupo 4, realizamos o nosso trabalho com sete crianças dentre as quais duas estavam participando do projeto pela primeira vez.

Neste dia, retomamos a atividade proposta na anteriormente mas apesar da nossa insistência as crianças não quiseram pintar as capas para as pastas do empréstimo de leitura. Então, fizemos uma contação de história previamente preparada a partir do livro “A centopeia que sonhava” com ótima participação das crianças.



Fotos 40: Contação da história “A centopeia que sonhava”

Neste dia, não foi possível fazer o empréstimo de livros para as crianças dos grupos 5 e 4 porque não havíamos terminado de personalizar as pastas e colar os bilhetes necessários par informar aos pais o objetivo da mesma.

No grupo 1, não começamos o empréstimo porque estávamos com dúvidas de quais livros mandar para a casa dos bebês e a professora não estava em sala para nos auxiliar. Neste dia durante a realização do projeto de literatura com o grupo 1 a professora encontrava-se em uma reunião com os demais funcionários da Criarte sobre a possível greve dos servidores federais.

Diante dessa situação, fizemos um trabalho de recreação com as crianças utilizando um CD com músicas da Xuxa com o qual as crianças tiveram uma interação excelente.



Fotos 41: Crianças brincando e dançando

No dia 09 de maio, iniciamos sem nenhum problema o empréstimo de livros para os grupos 2 e 3. Para isso, nós oferecemos às crianças alguns livros selecionados previamente para que pudessem escolher, levar para casa e ler com os pais e ou responsáveis com o compromisso de devolver o livro emprestado na semana subsequente.

7.5. CONTINUAÇÃO DO PROJETO LITERATURA COM OS PAIS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS REALIZADO NOS DIAS 15 E 16 DE MAIO DE 2012

No dia 15 foi possível dar início ao empréstimo de livros para os grupos 5, 4 e 1. Para isso nós oferecemos às crianças dos grupos 5 e 4 alguns livros selecionados previamente para que pudessem escolher, levar para casa e ler com os pais e ou responsáveis com o compromisso de devolver o livro emprestado na semana subsequente (para o menino com NEE fizemos o empréstimo dos livros brinquedos e musicais). Como a professora do grupo 1 não pode nos orientar na escolha dos livros para os seus alunos, nós mesmas escolhemos os livros e colocamos nas pastas para as crianças levarem para casa.

No dia 16, fizemos um trabalho de contação de história, com as crianças dos grupos 2 e 3 a partir dos livros que cada criança levou para casa. Infelizmente, somente duas das dez crianças levaram a pasta no dia combinado. Esse fato pode indicar falta de compromisso dos responsáveis, mas, como o projeto estava começando, buscamos compreender e ter paciência. Porém, como o retorno dos livros estava demorado, tivemos que fazer uma nova solicitação aos pais lembrando-os da importância da participação e do compromisso com o projeto.

7.6. PROJETO CINEMA NA ESCOLA REALIZADO NOS DIAS 22 E 23 DE MAIO DE 2012

Este projeto teve como objetivo utilizar outros espaços da instituição para desenvolver o nosso trabalho e integrar através dos projetos o uso de tecnologia na educação dada a sua importância social. O áudio visual é um recurso muito utilizado nas tecnologias de massa. Quem não gosta de ir ao cinema?

Sendo assim, este trabalho propiciou a ida de todas as crianças à sala de multimídias com direito a pipoca. A exibição de filmes ocorreu depois de uma prévia seleção de acordo com a faixa etária das crianças.

Com o grupo 5, após a exposição do filme A AVENTUREIRA com o episódio “O mapa perdido” fizemos uma roda de conversa com os alunos sobre o que acharam do filme e as questões que foram abordadas ao longo da história do “mapa perdido”, as crianças participaram do diálogo proposto com entusiasmo demonstrando que gostaram do filme escolhido.

Para o grupo 4 levamos o filme de Charlie e Lola e exibimos o episódio “Prometemos solenemente que vamos cuidar mesmo de seu cachorro.” Logo após, também fizemos uma roda de conversa com os alunos sobre o que acharam do filme e as questões que foram abordadas ao longo da história. Além disso, fizemos um trabalho com dobradura de acordo com o tema exibido que abordava o cuidado que devemos ter com os animais de estimação, por isso fizemos uma dobradura de papel de um cachorrinho. As crianças participaram ativamente de todas as atividades propostas durante a realização do projeto.



Foto 42: Crianças assistindo ao desenho



Foto 43: Crianças fazendo a dobradura de um cachorrinho



Foto 44: Dobradura feita pelas crianças

Para o grupo 1 exibimos o filme da Galinha Pintadinha pois seria necessário utilizar um vídeo musical com o objetivo de “prender” a atenção das crianças porque nessa faixa etária as crianças possuem pouca concentração. Além disso, esse tipo de filme contribui significativamente para estimular a oralidade, a coordenação motora, a criatividade e a imaginação das crianças.

No dia seguinte optamos por exibir para os alunos do grupo 2 o mesmo filme da Galinha Pintadinha por entendermos que os grupos teriam os mesmos interesses, nessa fase de desenvolvimento. Foi possível ver a desenvoltura do grupo 2 na exploração do ambiente.



Fotos 45: Crianças assistindo ao desenho da “Galinha Pintadinha”

E para o grupo 3 exibimos o episódio “Sei que posso fazer tudo sozinha” do filme Charlie e Lola e depois de nossa intervenção sobre a importância de precisarmos uns dos outros fizemos a exposição do filme da Galinha Pintadinha que como já era esperado as crianças interagiram satisfatoriamente.



Fotos 46: Crianças assistindo aos filmes

7.7. RETOMADA DO PROJETO DE LITERATURA COM OS PAIS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS REALIZADO NOS DIAS 29 E 30 DE MAIO DE 2012

A realização destes projetos teve como objetivo promover a aproximação das crianças por meio de histórias que envolvam o tema sobre amizade e contribuir com o desenvolvimento dos projetos desenvolvidos pelas professoras através da contação de histórias.

Num primeiro momento do dia 29 de maio levamos o grupo 5 para o pátio com a intenção de contar para eles a história o “Dono da bola” dentro de uma casinha contida no ambiente. Entretanto, como as crianças estão acostumadas a ir para o pátio brincar, tiveram dificuldades para prestar atenção na história que estava sendo contada dentro da casinha e ficaram brincando - mesmo com a intervenção das estagiárias da turma - com os brinquedos disponíveis no pátio como balanço e escorregador, o que nos causou certa decepção.

Escolhemos essa história, porque a pedagoga demonstrou preocupação com o grupo 5, que estava com problemas de relacionamento entre os meninos e as meninas, questão levantada pela professora desse grupo. A nossa decepção foi não ter conseguido nosso objetivo de interação entre meninas x meninos.

Mas o RCNEI coloca muito bem que:

A existência de um ambiente acolhedor, porém, não significa eliminar os conflitos, disputas e divergências presentes nas interações sociais, mas pressupõe que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente. (RCNEI 1998, p.21)



Fotos 47: Contaço da história: o “Dono da bola”

Nesse mesmo dia não foi possível realizar o projeto com o grupo 4 por solicitação da professora que precisava desenvolver atividades com a turma em sala de aula.

No grupo 1 contamos a história da coleção “Bebê mais – animais” que contem sons de animais escondidos o que contribuiu para a interação das crianças com a história.



Foto 48: Contação da história da coleção “Bebê mais – animais”

No dia 30 de maio não foi possível trabalhar com as crianças do grupo 2 por solicitação da professora, devido ao projeto que ela estava desenvolvendo em sala de aula.

Com o grupo três mostramos várias histórias disponíveis na biblioteca sobre educação no trânsito devido ao projeto que estava sendo realizado pela professora e conversando sobre o assunto, as crianças demonstraram seus conhecimentos como, o sinal verde quer dizer que podemos passar, por exemplo. Ou seja, elas demonstraram já ter um conhecimento prévio sobre o assunto, com isso apenas reforçamos ou damos novas informações com a contação das histórias aquilo que elas já estavam utilizando como conhecimento.

O processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Nessa atividade, as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matizá-los, ampliá-los ou

diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas. (RCNEI, 1998, p.33)

Ressaltamos que nestes dias realizamos o empréstimo de livros novamente para as crianças.

7.8. PROJETO “OS MÚSICOS DE BRÉMEN” REALIZADO NOS DIAS 05 E 06 DE JUNHO DE 2012

Tivemos uma conversa com a professora de expressão corporal, pois queríamos que ela nos ajudasse a desenvolver um teatro com as crianças. Ela nos informou que havia um projeto de teatro para apresentar aos pais no encontro que a escola estava preparando para integração família/escola. Então, ela sugeriu que nós contássemos a história “Os músicos de Brémen” para os alunos, pois seria desenvolvido um teatro sobre esse conto e seria bom para eles fixarem melhor a história.

Sendo assim a partir da sugestão, o objetivo do nosso grupo foi desenvolver essa contação de história para contribuir com o conhecimento da história pelas crianças. No primeiro momento, procuramos um livro que contasse a história, e encontramos, na própria biblioteca do CEI CRIARTE, um livro “Grandes Ilustradores da Escola Russa” – Os mais belos contos de GRIMM – Ilustrados por Alexander Koskin – tradução de Maria José Costa – 1990.

Devido a história possuir uma narrativa muito grande e ser uma ficção literária nós fizemos uma adaptação do texto, confeccionando várias máscaras dos personagens para que as crianças participassem da história.



Foto 49: máscaras confeccionadas pelas pesquisadoras

No grupo 5 as crianças imitaram os sons dos animais, interagindo com a história que elas já conheciam. Após o término da apresentação, as crianças resolveram se vestir com as roupas que a biblioteca possui para a produção de teatro fazendo uma "bagunça produtiva".



Fotos 50: Crianças participando da história: “Os músicos de BRÉMEN”



Fotos 51: Crianças brincando com as fantasias disponíveis na biblioteca

Ainda no dia 05 de junho, a professora do grupo 4 nos procurou e disse que não seria possível a turma ir à biblioteca devido ao projeto que ela estava desenvolvendo em sala.

Para o grupo 1 desenvolvemos os personagens em forma de fantoches com a utilização de meias. E com um CD da história fomos cantando e interpretando os personagens. Após o término da apresentação uma criança quis colocar as meias nos pés.



Foto 52: Fantoches confeccionados pelas pesquisadoras



Foto 53: Contação da história:
“Os músicos de Bremen”



Foto 54: Criança com o fantoche
nos pés

No dia 06 de junho, o grupo 2 estava participando do projeto meio ambiente, por isso não foi possível fazer a apresentação para eles e ver sua reação. Os grupos 3 e 4 estiveram no mesmo momento na biblioteca. Para fazer a contação de histórias utilizamos novamente as máscaras produzidas a partir dos personagens da história. As crianças contribuíram fazendo o barulho dos animais. Após a contação, eles contaram sua versão da história e algumas crianças quiseram recontar a mesma história a partir das ilustrações do livro.



Fotos 55: Desenvolvimento do projeto com os grupos 3 e 4

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso é fruto das experiências vivenciadas no trabalho desenvolvido na biblioteca do Centro de Educação Infantil (CRIARTE) da Universidade Federal do Espírito Santo durante a disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil.

A pesquisa vem priorizar a teoria e a prática da leitura na educação infantil, mostrando a importância do envolvimento da criança com a literatura para sua formação social como leitor e como um cidadão crítico.

Essa pesquisa teve um caráter qualitativo crítico, feita com a finalidade de agregar conhecimentos entre a inter-relação teoria/prática e as possíveis melhores formas de trabalhar dentro da Biblioteca Infantil, com os projetos de literatura na área, os quais foram criados para as crianças na faixa etária de 1 ano a 5 anos de idade. Este estudo de campo tem possibilidade de tentar contribuir para a formação da criança como cidadão por meio da literatura de forma dinâmica, isso previsto com as normas do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998, p.17). Esse Referencial traz um consenso sobre a educação para as crianças pequenas, propõe a união dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais das crianças entendendo que essa é um ser completo e indivisível.

A pesquisa veio nos proporcionar conhecimentos que nos fizeram concluir que trabalhando com projetos, há possibilidades de viver momentos de autonomia e os grupos trabalhem em interação com o outro; mostrando momento em que um precisa do outro; existe necessidade de colaboração do grupo sob a experiência de alguém com autonomia, de liberdade, individualidade, ser social, interesses de jogos e fatores visíveis a complexidade da história, de maneira educativa.

A partir desta proposta de trabalho foram realizados projetos contando histórias, músicas, focando o lúdico. Neste estudo sentido, trabalhamos com projetos pedagógicos com vários gêneros literários como (poemas, narrativas e dramatologia), usou-se a música que é uma linguagem fácil do ser humano e

desenvolve e se expressa com mais facilidades, suas emoções, sentimentos, criatividade, jogos, histórias contadas por elas, às crianças. Acreditamos que essa é uma metodologia que deve ser trabalhada desde cedo.

Esse projeto, desenvolvido por nós graduandas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), na Biblioteca do CEI CRIARTE, veio apresentar, falar, despertar em nós formandos Profissionais da Educação, quer Pedagogo, quer Professor, a importância da biblioteca dentro do ambiente escolar para se trabalhar com as crianças, a leitura, os cuidados que deve ter com os livros, mostrando a importância desses, envolvendo os pais e responsáveis. Além disso, abordar o fato de a biblioteca não representar mais aquela concepção de épocas passadas, em que ela era um lugar para se guardar livros e documentos como se fosse um depósito de armazenamentos de todos os escritos, que talvez não fossem mais de grande importância.

As crianças tiveram a oportunidade de vivenciar cinema na escola, literatura trabalhada juntamente com os pais, também foram beneficiados com visitas a uma Instituição onde vivenciaram literatura fora do ambiente escolar.

Esse estudo contribuiu para partilhar com os pais e responsáveis o dever de incentivar e motivar junto a seus filhos o gosto pela leitura, uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação deixa bem claro que é responsabilidade e dever da família e vai além, inserindo Estado e Sociedade, assegurando o direito da criança.

Fizemos um mapeamento sobre estudos de leitura e literatura as ideias de José Nicolau Gregorin Filho e Marieta Lúcia Machado Nicolau, defensores da Literatura Infantil nos Estabelecimentos Educacionais Infantis. Marieta Nicolau traz alguns teóricos educadores, como Jean-Jacques Rousseau, Ovide Decroly, João Pestalozzi, Freinet, Montessori, Piaget, Vygotsky, Froebel, que muito contribuíram significativamente para a educação infantil e para o desenvolvimento da criança, que as viam como criança. Já José Gregorin, vem apresentando Monteiro Lobato, no séc. XX, dando uma nova roupagem à Literatura Infantil, afastando aquelas características européias que dominavam a cultura literária brasileira, deixando-a sem identidade.

A experiência em campo que tivemos em nossa trajetória estudantil ainda nos possibilitou analisar criticamente o posicionamento do Governo Federal quanto ao incentivo à leitura através do Programa Nacional Biblioteca Escolar (PNBE). A partir de 1997, o governo envia obras literárias para as bibliotecas Infantis de todas as Escolas Públicas do país em todos os níveis da Educação Básica.

Para realizar esses projetos semanais descritos anteriormente foi necessário termos um tempo um tempo de planejamento – a instituição nos ofereceu o horário de 7:00 às 8:10 nas quartas-feiras, mas somente este tempo foi insuficiente, pois além de pensarmos sobre qual assunto trabalharíamos, era necessário confeccionar diversos materiais como os crachás, as pastas que seriam usadas no empréstimo de leitura, máscaras, fantoches, por exemplo. Desta forma durante a execução de cada projeto muita coisa foi previamente preparada em casa, pois se não fosse assim não daríamos conta de produzir um projeto diferente para cada uma das nove semanas que tivemos inseridas dentro da Instituição de Educação Infantil – CRIARTE.

Além disso, o trabalho realizado na biblioteca demandou muito trabalho de nós, em relação à limpeza do local e organização dos livros nas estantes. Havia muito material que precisou ser realocado tais como: catálogos, trabalhos das crianças feitos por pesquisadores anteriores a nós, entre outros. Tiramos um dia de nossos estudos e faltamos aula por entender a importância desse ato para fazer essa limpeza das estantes, e ainda assim não concluímos essa organização tendo em vista que outros materiais foram chegando, materiais esses que foram adquiridos pela equipe pedagógica através do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Os livros entregues pelo PNBE como bem nos revelou Gregorim Filho (2009), trazem novas concepções de literatura infantil, do qual a literatura mostra um mundo em construção para uma criança que passa a ser vista como um ser em formação.

Os projetos que desenvolvemos na biblioteca dessa instituição de educação infantil foram em certa medida inovadores, uma vez que, levamos a discussão do uso de livros literários para dentro da biblioteca, além de incentivar o uso adequado da mesma, pois em muitas escolas apesar de existir biblioteca esta é inutilizada pelos professores. Neste sentido, acreditamos ter atingido os nossos objetivos uma vez

que, conseguimos mudar a visão das crianças quanto ao uso da biblioteca escolar, pois, ao final do nosso projeto foi possível observar que as crianças já tinham uma familiaridade com a mesma, entendendo que esse é um lugar de procurar boas leituras, que os livros são objetos de valor, muito importante e por meio da leitura as crianças descobrem que aquelas letras contam histórias maravilhosas.

Neste sentido, a literatura contribuiu para a criatividade da criança, para o seu desenvolvimento, com a maneira de se relacionar com os amigos e até mesmo sendo uma criança observadora tornando-se assim um cidadão crítico e consciente na fase adulta.

9. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BAPTISTA, Monica Correia. **A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância**. 2010. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br /index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6790&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6790&Itemid=)> Acesso em: 13 ago. 2012

BASSO, Cíntia Maria. **A literatura infantil nos primeiros anos escolares e a pedagogia de projetos**. [s.d.]. Disponível em: < http://coral.ufsm.br/lec/02_01/CintiaLC6.htm> Acesso em 20 abril. 2013.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CADEMARTORI, Lúgia. **O que é literatura infantil**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CHARLES, C. M. **Piaget ao Alcance dos Professores**, Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1975.

COELHO, Nelly Novaes. "A literatura infantil: abertura para a formação de uma nova mentalidade! In: _____ **Literatura Infantil. Teoria- Análise- Didática**. São Paulo: Moderna, 2000, cap.1, p. 14-45.

CUNHA, M. A. **Didática Fundamentada na Teoria de Piaget**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

DRAGO, Rogério; RODRIGUES, Paulo da Silva. Contribuições de vygotsky para o desenvolvimento da criança no processo educativo: algumas reflexões. **Revista FACEVV**, Vila Velha, n.3, p. 49-56, 2009.

EBY, Frederick. **História da Educação Moderna. Teoria, organização e práticas educacionais**. 2 ed. Brasília/Porto Alegre: Globo, 1976.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa ação. **Revista Educar**, Curitiba, nº. 16, p. 181-191. 2000. Disponível em < [http://www. Educaremrevista .ufpr.br/arquivos_16/irineu engel.pdf](http://www.Educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf)> Acesso em 02 maio. 2013.

FERRAZ, Clarice Vanderlei. **A inclusão da biblioteca escolar no projeto político pedagógico da escola.** Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem01/COLE_267.pdf>. Acesso em: 29 dez.2012.

Ferrari, Marcio. Lev Vygotsky: O teórico do ensino como processo social. **Revista Nova Escola.** 2008. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/lev-vygotsky-teorico-423354.shtml> > Acesso em 27 ago. 2013.

FREIRE, Jose Alonso Tôrres. Os saberes da literatura e a formação do leitor. **Revista do Curso de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura,** Goiânia, outubro, nº 1. 2010. Disponível em: < http://www.uft.edu.br/pgletras/revista/capitulos/texto_10.pdf> Acesso em: 12 abril. 2012.

FROEBEL, Friedrich. **A educação do homem,** 1826. Tradução de Maria. H. C. Bastos. Passo Fundo, RS, UPF, 2001.

GREGORIM FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil:** múltiplas linguagens na formação de leitores. 1 ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** 2010. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16110:i-seminario-nacional-do-curriculo-em-movimento-&catid=195:seb-educacao-basica> Acesso em: 20 Ago. 2012.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia.** 2 ed. São Paulo: Nacional, 1963.

Ministério da Educação. **Portal MEC.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 25 de jun. de 2013.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. **O processo de pesquisa: iniciação.** 2 ed. Brasília: Liber Livro, 2006.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **A educação pré-escolar- Fundamentos e didática.** 10 ed. São Paulo: Ática, 2002.

OLIVEIRA, Luciana Domingos de. **O trabalho com a literatura na educação infantil**. 2010. 286 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Pimenta, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e Prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliâne; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. 2007. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf > Acesso em: 15 maio. 2012.

PIRES, Olivia da Silva. **Contribuições do ato de contar histórias na educação infantil para a formação do futuro leitor**. 2011. 37 f. Trabalho de Conclusão de curso - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Educação, 2011.

RAPPAPORT, Clara Regina. et al. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: IPU, 1981

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo:Atlas, 2009.

RISSO, Suzana Aparecida. **A importância da literatura infantil na formação do indivíduo; durante o processo de aprendizagem**. 2007. Disponível em: < <http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simp%C3%B3sio%20Academico%202007/Trabalhos%20Completo/Trabalhos/PDF/68%20Suzana%20Risso%201.pdf>.> Acesso em: 14 maio. 2012.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde [et.al.] **Os fazeres na educação infantil**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Rousseau, Jean-Jacques. **Emílio, ou, da educação**. 1. ed. Rio de Janeiro Bertrand Brasil, 1992.

SANTOS, Elder Cerqueira. **Um estudo sobre a brincadeira entre crianças em situação de rua**. 2004. 112 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

SILVA, Cirleide Ribeiro da. et al. **A importância da biblioteca e do bibliotecário nas escolas públicas**. Juazeiro do Norte, 2011. Disponível em < <http://encontros.cariri.ufc.br/index.php/eu/eu2011/paper/viewFile/282/430> > Acesso em:16 jun. 2012.

SILVA, Cláudia Marques Cunha. **A importância de contar histórias para as crianças**. 2002. Disponível em: < <http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=64> > Acesso em: 20 jun .2012.

TOSTA, Cintia. Gomides. A aprendizagem e o desenvolvimento para Vygotsky. In: BORGES. Maria Célia; EMANUEL, Adriana Vaz Efisio [et. al.] **Criança e desenvolvimento- necessidades educativas**. V. 2. São Paulo:Pearson Prentice Hall, 2010.p.81-102.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Centro de educação. **Proposta de Institucionalização do Centro de Educação Infantil CRIARTE – UFES**, 2011.

VALIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. Revista Transinformação, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan./abr.1990.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Instrumento apresentado junto com o projeto de pesquisa para obter autorização para realização da pesquisa.

Vitória, 12 de abril de 2012.

Ao Centro de Educação Infantil “Criarte”.

Assunto: Carta de encaminhamento e recomendação para realização de atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Venho por meio desta encaminhar e recomendar minhas orientandas: Ana Paula Contadini Adão, Lúcia José de Oliveira da Silva e Maria do Socorro Lyra Rogério todas alunas do curso de pedagogia (matutino) da Universidade Federal do Espírito Santo, para que, em paralelo ao processo de estágio supervisionado na educação infantil (que realizarão sob orientação e supervisão de outro professor este semestre), realizem coletas de dados para o TCC que desenvolverão, sobre leitura e literatura na educação infantil. Os espaços, as datas e os modos de encaminhamento dessa etapa de pesquisa (coleta de dados) serão todos definidos por elas em atendimento às orientações e demandas da “Criarte”, no intuito de estabelecer uma parceria colaborativa. Os dados terão tratamento ético, com garantia de proteção dos nomes dos sujeitos e autorização da participação dos alunos pelas famílias. Ressaltamos que todos os envolvidos terão acesso, caso desejem, em qualquer momento, à pesquisa que estará sendo desenvolvida. Coloco-me à disposição para quaisquer dúvidas e esclarecimentos adicionais pelo email mariaameliadalvi@gmail.com.

Cordialmente, e grata desde já,


Maria Amélia Dalvi
Professora Adjunta
DLCE / CE / UFES
Siape 2751144

Prof.^a Dr.^a Maria Amélia Dalvi
DLCE/CE/UFES
Siape 2751144

APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAR DA PESQUISA

Instrumento utilizado para obter autorização dos pais ou responsáveis quanto à utilização dos dados coletados relativos às crianças.

Vitória, 12 de abril de 2012.

Aos pais e responsáveis pelas crianças matriculadas no Centro de Educação Infantil “Criarte”.

Assunto: Esclarecimento e pedido de autorização de participação em atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvidos por estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Tendo em vista a necessidade de protocolos éticos para a realização de pesquisa de campo, vimos por meio deste solicitar autorização dos senhores para a participação da(s) criança(s) matriculadas na Criarte pela(s) qual(is) é(são) responsável(is) na produção/coleta de dados para uma pesquisa de TCC da licenciatura em pedagogia, na UFES, sobre o tema: **“Literatura e infâncias: Uma experiência na biblioteca da Criarte”**. A este respeito esclarecemos que os dados poderão ser produzidos/coletados a partir de filmagens, de fotografias, e de transcrição de falas das crianças durante as atividades de fomento à leitura e de aproximação do universo do livro e da literatura, no ano de 2012. Os espaços, as datas e os modos de encaminhamento dessa etapa de pesquisa (coleta de dados) serão todos definidos por elas em atendimento às orientações e demandas da “Criarte”, no intuito de estabelecer uma parceria colaborativa. Os dados terão tratamento ético, com garantia de proteção dos nomes dos sujeitos e autorização da participação dos alunos pelas famílias. Ressaltamos que todos os envolvidos terão acesso, caso desejem, em qualquer momento, à pesquisa que estará sendo desenvolvida. Coloco-me à disposição para quaisquer dúvidas e esclarecimentos adicionais pelo email mariaameliadalvi@gmail.com. Pedimos que, por favor, preencham e assinem o

pedido de autorização abaixo, e a enviem de volta à Criarte, para que possamos dar prosseguimento, se assim for o caso, às atividades previstas.

Cordialmente, à disposição,

Ana Paula Contadini Adão
Lúcia José de Oliveira da Silva
Maria do Socorro Lyra Rogério
Estudantes da Licenciatura em Pedagogia
CE / UFES



Maria Amélia Dalvi

Professora Adjunta

DLCE / CE / UFES

Proj.º Dr.ª Maria Amélia Dalvi
DLCE/CE/UFES
Siape 2751144

.....
 Estou de acordo que a(s) criança(s) _____

matriculada(s) no(s) grupo(s) _____ turno _____

sob minha responsabilidade, participem da produção/coleta de dados para o trabalho de TCC a ser desenvolvido por Ana Paula Contadini Adão, Lúcia José de Oliveira da Silva e Maria do Socorro Lyra Rogério.

Não estou de acordo.

Nome do responsável: _____

Data e assinatura: _____

APÊNDICE C- MODELO DE BILHETE ENVIADO AOS PAIS

CRIARTE – Centro de Educação Infantil da UFES

Aos pais ou responsáveis,

Iniciaremos com as crianças o projeto de literatura com os pais e para que ele seja um sucesso, precisamos da colaboração de vocês.

Como o projeto funcionará?

Toda terça- feira a criança levará para casa, em forma de empréstimo, uma pasta cotendo um livro de literatura infantil, que deverá ser devolvido na terça-feira seguinte.

A família irá contar ou ler a história para a criança. Esse momento deverá ser de prazer para toda a família, pois o nosso objetivo é que a criança seja estimulada a gostar e a cuidar dos livros.

Desde já agradecemos a sua colaboração e participação

Equipe técnico-docente

Abril/2012

CRIARTE – Centro de Educação Infantil da UFES

Aos pais ou responsáveis,

Iniciaremos com as crianças o projeto de literatura com os pais e para que ele seja um sucesso, precisamos da colaboração de vocês.

Como o projeto funcionará?

Toda quarta-feira feira a criança levará para casa, em forma de empréstimo, uma pasta cotendo um livro de literatura infantil, que deverá ser devolvido na terça-feira seguinte.

A família irá contar ou ler a história para a criança. Esse momento deverá ser de prazer para toda a família, pois o nosso objetivo é que a criança seja estimulada a gostar e a cuidar dos livros.

Desde já agradecemos a sua colaboração e participação

Equipe técnico-docente

Abril/2012

APÊNDICE D- MODELO DE BILHETE COLADO DENTRO DA PASTA

PROJETO DE LITERATURA COM OS PAIS

QUERIDA FAMÍLIA!

QUERO LEMBRAR QUE CONFORME JÁ FOI INFORMADO

TODA TERÇA-FEIRA SEU (A) FILHO (A) LEVARÁ PARA CASA UM LIVRO DE LITERATURA INFANTIL QUE DEVERÁ SER LIDO E DEVOLVIDO NA TERÇA-FEIRA SEGUINTE, PARA QUE OS SEUS COLEGAS DE TURMA TAMBÉM POSSAM COMPARTILHAR DO MESMO.

CONTAMOS COM A SUA AJUDA.

VIVENCIE JUNTO COM ELE (A) ESSA FANTASTICA EXPERIÊNCIA DO MUNDO MÁGICO DA LITERATURA!

SEU FILHO AGRADECE E NÓS TAMBÉM

ATENCIOSAMENTE

À DIREÇÃO

“UM PAÍS SE FAZ DE HOMENS E LIVROS”

(MONTEIRO LOBATO)



PROJETO LITERATURA COM OS PAIS

QUERIDA FAMÍLIA!

QUERO LEMBRAR QUE CONFORME JÁ FOI INFORMADO

TODA QUARTA-FEIRA SEU (A) FILHO (A) LEVARÁ PARA CASA UM LIVRO DE LITERATURA INFANTIL QUE DEVERÁ SER LIDO E DEVOLVIDO NA QUARTA-FEIRA SEGUINTE, PARA QUE OS SEUS COLEGAS DE TURMA TAMBÉM POSSAM COMPARTILHAR DO MESMO.

CONTAMOS COM A SUA AJUDA.

VIVENCIE JUNTO COM ELE (A) ESSA FANTASTICA EXPERIÊNCIA DO MUNDO MÁGICO DA LITERATURA!

SEU FILHO AGRADECE E NÓS TAMBÉM

ATENCIOSAMENTE

À DIREÇÃO

“UM PAÍS SE FAZ DE HOMENS E LIVROS”

(MONTEIRO LOBATO)



APÊNDICE E- CONTROLE DO EMPRÉSTIMO DE LIVROS

CRIARTE- Centro de Educação Infantil da UFES

PROJETO LITERATURA COM OS PAIS

Controle de empréstimos de livro 2012

Aluno: _____

Grupo:

Nº	LIVRO	DATA DE EMPRÉSTIMO	DATA DE DEVOLUÇÃO
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			

**APÊNDICE F- TABELA COM A RELAÇÃO DE TODOS OS PROJETOS
REALIZADOS**

SEMANA	DATA	PROJETO
1	10 E 11 DE ABRIL DE 2012	APRESENTAÇÃO
2	17 E 18 DE ABRIL DE 2012	BAÚ DA EMÍLIA
3	24 DE ABRIL E 2 DE MAIO DE 2012	LITERATURA COM OS PAIS (INICIO)
4	8 E 9 DE MAIO DE 2012	LITERATURA COM OS PAIS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS (CONTINUAÇÃO)
5	15 E 16 DE MAIO DE 2012	LITERATURA COM OS PAIS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS (CONTINUAÇÃO)
6	22 E 23 DE MAIO DE 2012	CINEMA NA ESCOLA
7	29 E 30 DE MAIO	RETOMADA DO PROJETO LITERATURA COM OS PAIS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS
8	05 E 06 DE JUNHO	OS MÚSICOS DE BRÉMEN

APÊNDICE G- RELAÇÃO DAS HISTÓRIAS CONTADAS

Dia 17 de abril: Grupo 2 – Coleção bebê achou – animais ;Coleção do barulho - Nico e sua turma da Editora Caramelo.

_____ : Grupo 1 - A abelha ocupada

_____ : Grupo 3 – Cinderela; A Galinha Ruiva.

Dia 2 de maio: Grupo 4 – Histórias sem fim – Lenda indígena: Claro como o dia, escuro como a noite.

_____ : Grupo 3 – Pode contar comigo!

Dia 08 de maio – Grupo 5 – A Bela Adormecida

_____ Grupo 4- A centopeia que sonhava

Dia 29 de maio: Grupo 5: O dono da bola de Ruth Rocha

_____ Grupo 1: Coleção bebê achou – animais da Editora Caramelo